

Estudos com plantas espontâneas no Brasil: uma revisão

Studies with spontaneous plants in Brazil: a review

Estudios con plantas espontaneas en Brasil: una revisión

Recebido: 27/04/2022 | Revisado: 07/05/2022 | Aceito: 13/05/2022 | Publicado: 20/05/2022

Jonilson Ribeiro Trindade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1540-6284>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: jonilsonrt@gmail.com

João Ubiratan Moreira dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9850-0334>
Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil
E-mail: bira@museu-goeldi.br

Ely Simone Cajueiro Gurgel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9488-7532>
Museu Paraense Emílio Goeldi, Brasil
E-mail: esgurgel@museu-goeldi.br

Resumo

As plantas são utilizadas pelos seres humanos desde o início de sua história sobre a face do planeta, para diversos fins, sejam eles alimentícios, medicinais, ornamentais e vários outros. Sendo que, as plantas espontâneas, também conhecidas como matos, plantas daninhas, plantas indesejadas ou por outros nomes, apresentam em comum a capacidade de surgirem nos mais diversos ambientes sem serem cultivadas, crescendo assim espontaneamente. E como os vegetais cultivados, essas plantas também apresentam diversos usos e potencialidades, no entanto elas ainda são pouco conhecidas do público em geral. Sendo assim, esta pesquisa tem por objetivo desenvolver uma análise cienciométrica sobre os estudos com plantas espontâneas no Brasil, a fim de avaliar como o grupo é caracterizado atualmente, e indicar suas possibilidades para futuros estudos no país. A presente pesquisa de revisão abordou os estudos no Brasil, através de consultas às bases de dados físicas (acervos, bibliotecas e outros) e digitais (*Alice*, *Google Acadêmico*, *Research Gate*, *Scielo* e *Scopus*), dentro de um recorte temporal de 1980 até 2021, contendo em seus títulos o termo “plantas espontâneas”. O estudo conclui que, ainda há muito a ser abordado sobre o tema no país, como suas relações antrópicas, como plantas bioindicadoras, plantas medicinais, plantas alimentícias não convencionais (pAnc) e outros.

Palavras-chave: Análise cienciométrica; Biodiversidade; Ensino; Matos; Utilidades.

Abstract

Plants have been used by humans since the beginning of their history on the face of the planet, for various purposes, be they food, medicinal, ornamental and many others. However spontaneous plants, also known as weeds, unwanted plants and for other nomenclatures, have in common the ability to appear in the most diverse environments without being cultivated, thus growing spontaneously. As well as cultivated vegetables, these plants also have several uses and potentialities, however they are still low known to the general public. Therefore, this research aims to develop a scientometric analysis of studies with spontaneous plants in Brazil, in order to assess how the group is currently characterized, and indicate its possibilities for future studies in the country. The present review addressed studies in Brazil, through queries to through physical (archives, libraries and others) and digital databases (*Alice*, *Google Scholar*, *Research Gate*, *Scielo* and *Scopus*), within a time frame from 1980 to 2021, containing in their titles the term “plantas espontâneas”. The study concludes that there is still much to be addressed on the subject in the country, such as its anthropic relationships, such as bioindicator, medicinal, non-conventional food plants (pAnc) and others.

Keywords: Scientometric analysis; Biodiversity; Teaching; Spontaneous plants; Usefull.

Resumen

Las plantas tienen sido utilizadas por los humanos desde el inicio de su historia sobre la faz del planeta, con diversos fines, ya sean alimenticios, medicinales, ornamentales y muchos otros. Así, las plantas espontáneas, también conocidas como malas hierbas, plantas no deseadas y por otras nomenclaturas, mas tienen en común la capacidad de aparecer en los más diversos ambientes sin ser cultivadas, creciendo así espontáneamente. Además de los vegetales cultivados, estas plantas también tienen varios usos y potencialidades, sin embargo, aún son poco conocidas por el público en general. Por lo tanto, esta investigación tiene como objetivo desarrollar una análisis cienciométrica de estudios con plantas espontáneas en Brasil, con el fin de evaluar cómo el grupo se caracteriza actualmente, e indicar

sus possibilidades para futuros estudos em el país. La presente revisión abordó estudios en Brasil, a través de consultas a bases de datos físicas (archivos, bibliotecas y otros) y digitales (*Alice*, *Google Scholar*, *Research Gate*, *Scielo* y *Scopus*), en un marco temporal de 1980 a 2021, conteniendo en sus títulos el término “plantas espontáneas”. El estudio concluye que aún queda mucho por abordar sobre el tema en el país, como sus relaciones antrópicas, como bioindicadoras, medicinales, plantas alimenticias no convencionales (panc) y otras.

Palabras clave: Análisis cuantitativa; Biodiversidad; Enseñanza; Malherbas; Utilidades.

1. Introdução

A relação dos seres humanos com as plantas se dá desde o surgimento da própria humanidade na face da Terra (Agostini-Costa et al., 2007). Sendo que, diversos povos e culturas antigas indicam a natureza como sendo um fator indispensável para o seu sustento, como relatam *As Escrituras Sagradas* do Judaísmo e Cristianismo em *Bereshit* (ou Gênesis) 1:29 “E disse Deus ainda: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a terra e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso vos será para mantimento”, um texto creditado a Moisés cerca de milhares de anos atrás (1.400 a.C.). De forma semelhante o mito da criação no idioma geral de diversos povos indígenas da Amazônia, o Nheengatu, relata: “enquanto ele (o primeiro indivíduo) cantava olhando para o céu, Tupana (Entidade) estava fazendo as plantas” (Maslova, 2018).

Seja em um jardim no mediterrâneo segundo a cosmovisão judaico/cristã, na própria floresta amazônica como relata o Nheengatu, ou em uma paisagem africana como sugere a teoria de Darwin (1871) e a crença de diversos outros povos do continente (Domingos, 2011). Há uma narrativa geral de diversos povos que defendem a importância da natureza para os seres humanos desde seu surgimento, bem como para a manutenção das condições necessárias à sua existência. Ou seja, a importância da natureza está condicionada a uma espécie de “memória ancestral” comum para a humanidade.

No entanto, a atual sociedade dita moderna, aparentemente se esqueceu desta relação de interdependência com a natureza, sendo assim, este trabalho visa realizar um estudo a cerca de um grupo de vegetais que têm sofrido descaso, por conta de serem pouco estudados e conhecidos pelo público em geral, que são as plantas espontâneas. Também chamadas de “mato” (Silva et al., 2021), plantas indesejáveis (Pellegrini et al., 2007), plantas infestantes (Deuber, 2003; Kissman, 1991), hortaliças não-convencionais (Cardoso, 1997; M.A.P.A. do Brasil, 2010), plantas alimentícias não-convencionais – panc (Kinupp, 2007; Kinupp & Lorenzi, 2014); plantas daninhas (Carvalho, 2013; Embrapa, 2022a; Falcão-da-Silva et al., 2016; Lorenzi, 2008), plantas-daninhas (Pitelli, 2015) e por diversos outros termos de cunho negativo ou positivo. Sendo que, neste trabalho convencionou-se por utilizar o termo “plantas espontâneas”, sendo este de caráter imparcial, referindo-se às plantas que apresentam em comum capacidade de crescerem em áreas antropizadas e outros ambientes sem serem cultivadas.

A questão da presença das plantas espontâneas ou matos é tão forte e importante no Brasil, sendo que Barata & Bueno (1999) em sua obra “Dicionário das famílias brasileiras” apontam ser “Matos” um dos principais sobrenomes no país. Bem como, no “Dicionário Online de Português” (Dicio, 2022) o termo “espontânea” relacionado à Botânica, tem como significado: “vegetação que se desenvolve naturalmente, sem a interferência do homem”. O que faz oposição às conhecidas plantas cultivadas, que de acordo com Barbieri e Stumpf (2008) são vegetais que após o processo de domesticação, adquiriram características inteiramente dependentes aos seres humanos.

Sendo assim, o presente trabalho visou realizar um estudo em publicações e produções científicas do Brasil a cerca de plantas espontâneas, através de consultas à bases de dados físicas (acervos, bibliotecas e outros) e digitais (*Alice*, *Google Acadêmico*, *Research Gate*, *Scielo* e *Scopus*), considerando trabalhos contendo em seus títulos o termo “plantas espontâneas”, em recorte temporal no período de 1980 até 2021.

Adotando nesta pesquisa uma visão imparcial em relação ao grupo das plantas espontâneas, pois considera-se que o fato de não terem sido cultivadas previamente pelo ser humano, não implica que estas sejam necessariamente danosas ou

indesejáveis, como de costume são tratadas. E reconhecendo que até podem ser úteis quando conhecidas e manejadas adequadamente, bem como a sua presença no ambiente pode representar o início de um estado de recuperação deste, após a degradação de uma área pelos seres humanos. Pois com a retirada da cobertura natural do solo, as plantas espontâneas geralmente são o primeiro grupo de vegetais a surgir no ambiente modificado, sendo assim, também importantes componentes na sua recuperação.

No Brasil diversas atividades econômicas vêm dos recursos provenientes de sua biodiversidade, bem como esta impulsiona outras atividades, portanto se fazem necessários estudos para sua compreensão (Bensusan et al., 2006). Além deste, são diversos os motivos para se garantir a manutenção dos recursos naturais em nosso país, ressaltando que, o uso equilibrado dos recursos naturais disponíveis e a preservação do meio ambiente está garantido na constituição do país (Brasil, 1988).

2. Metodologia

Pergunta norteadora:

A pergunta que norteia esta pesquisa é: “como estão representados os estudos com plantas espontâneas no Brasil?”

Coleta de dados:

Foram analisados documentos de órgãos oficiais de pesquisa (Embrapa, M.A.P.A., M.P.E.G. e outros), monografias, dissertações, teses, livros e consultas em bibliotecas de referência. Também feitas buscas em bases de dados digitais como: *Alice*, *Google Acadêmico*, *Research Gate*, *Scielo* e *Scopus*, além de diversos outros sites de pesquisa. Sendo o alvo deste estudo apenas as produções científicas contendo em seus títulos o termo “plantas espontâneas”.

Parâmetros adotados:

Os dados aqui obtidos, foram levantados a partir da literatura científica em bases de dados físicas e digitais, no período de fevereiro de 2018 a maio de 2022. Selecionados apenas os trabalhos publicados no Brasil, e dentro do recorte temporal referente ao período de 1980 até 2021. Os demais procedimentos metodológicos utilizados neste estudo seguiram o modelo do trabalho de Carneiro et al. (2014), que desenvolveu uma análise cienciométrica sobre os estudos com plantas medicinais no Brasil. Sendo adotadas algumas modificações, quando necessárias neste estudo, devido às especificidades do tema.

Análise cienciométrica:

Uma análise cienciométrica, segundo Bittencourt e Paula (2012), consiste em uma pesquisa quantitativa da produção científica, permite a melhor compreensão e o entendimento da amplitude e de sua natureza nas atividades de pesquisa desenvolvidas, sejam em: diferentes áreas, diferentes regiões, instituições e pesquisadores.

Após aplicação de critérios de seleção e exclusão para os trabalhos a serem analisado nesta pesquisa, foram selecionados um total de 197 obras, dentre artigos, documentos técnicos, livros, monografias e produções de eventos. Sendo que, em cada um dos trabalhos analisados foram observadas as seguintes informações: ano de publicação, base de dados onde foi disponibilizado, forma de publicação, título do trabalho, quantidade de autores, nome dos autores, região geográfica de origem e as espécies alvo.

Diagrama de Venn:

Posteriormente a filtragem dos dados foi elabora um Diagrama de Venn de acordo com Martins (2004), que

possibilita a observação visual das propriedades e das relações entre o número finito de conjuntos gerados a partir da amostragem. Todas as produções científicas analisadas neste estudo estão devidamente citadas nas referências, bem como suas informações analisadas se encontram na Tabela 1 de dados, disponibilizada no material suplementar, que pode ser acessado através do link: https://drive.google.com/drive/folders/1DVgwTP6wYkHr8ra7_8qIkqs09I3KsBr3?usp=sharing

Curadoria de dados:

Para a execução de tal pesquisa foi realizada uma curadoria digital de dados, segundo Sayão e Sales (2012) uma grande parte das atividades está sendo desenvolvida de formas digitais, no entanto há um considerável risco de informações serem perdidos pela inoperância e/ou mal uso de ferramentas tecnológicas. De tal forma que, se torna fundamental a gestão adequada de dados em pesquisas, sendo esse um desafio importante para o mundo na pesquisa e para a informação científica.

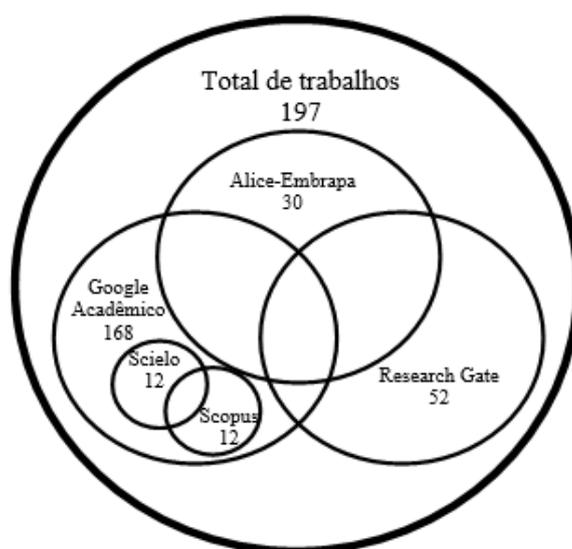
Ainda segundo Sayão e Sales (2012), como uma forma de resposta aos desafios que surgem nas pesquisas com o tempo, a curadoria digital emerge como uma resposta para tal problemática, sendo que esta envolve desde a gestão de dados até a sua preservação a longo prazo, e demais formas de utilização. De modo que, esta pesquisa visa a elaborar, sistematizar e disponibilizar os dados de estudos com plantas espontâneas no Brasil, a fim de auxiliar na compreensão deste tema.

3. Resultados e Discussão

3.1 Relação das publicações por base disponibilizadas

Para esta pesquisa foram selecionados e analisados 197 trabalhos, dentre: artigos, documentos técnicos, livros, monografias e outros. Sendo que, as produções científicas consultadas estavam distribuídas através de uma ou mais bases de dados, da seguinte forma: 30 em *Alice* (Acesso livre à informação científica da Embrapa), 168 em *Google Acadêmico*, 52 em *Research Gate*, 12 em *Scielo* e 12 em *Scopus*, conforme evidencia o Diagrama de Venn (Figura 1) elaborado para representar tais relações. Bem como essa e demais informações estão contidas no item “Tabela 1” do material suplementar deste trabalho.

Figura 1. Diagrama de Venn para expressar relações entre resultados das bases de dados pesquisadas.



Fonte: Autores.

O digrama elaborado para este estudo (Figura 1) demonstrou que houve certa integração nas bases de dados digitais pesquisadas (*Alice*, *Google Acadêmico*, *Research Gate*, *Scielo* e *Scopus*). No entanto, para algumas bases não houve correlação

direta, bem como houve dados disponíveis unicamente em algumas bases, sendo que tal resultado evidencia a importância de realizar buscas em diversificadas fontes de pesquisas, para a obtenção de uma ampla e variada amostragem de dados.

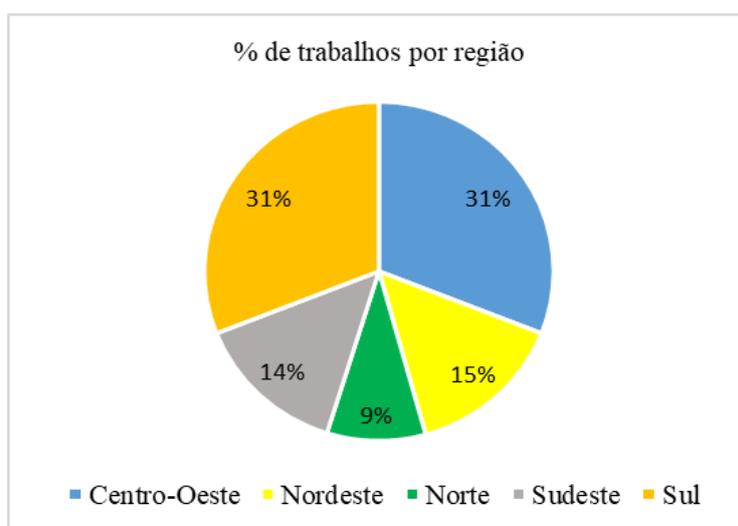
3.2 Relação da porcentagem (%) dos trabalhos publicados por região

Foi analisada a relação da quantidade dos trabalhos publicados (expressa em porcentagem), por região geográfica do Brasil (Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul), de acordo com a classificação regional vigente no país (IBGE, 2022). Sendo observado através de gráfico (Figura 2), que no Brasil há predominância de publicações científicas com plantas espontâneas nas regiões Centro-Oeste e Sul, ambas com 31% cada. Tal resultado se deve provavelmente ao fato de que estas regiões apresentam historicamente atividades socioeconômicas fortemente ligadas à agricultura (Embrapa, 2022b), aliado ao fato de abrigarem modernos centros de pesquisas, bem como agregarem diversos grupos de estudos relacionados ao tema.

Em seguida, os dados avaliados evidenciaram que as regiões Nordeste e Sudeste também apresentam expressiva produção científica acerca do tema “plantas espontâneas”, contemplando 15 % e 14 %, respectivamente. Tais regiões também possuem tradição em práticas e pesquisas agrícolas no país, sendo o Nordeste alvo de um dos primeiros ciclos econômicos do Brasil, baseado na cultura de cana-de-açúcar (Freyre, 2015). Bem como a região Sudeste também figura com representatividade histórica agrícola desde o ciclo econômico baseado no café (Silva, 2022). Sendo assim, certamente os resultados obtidos na produtividade científica das regiões Nordeste e Sudeste, são reflexo de sua atual estrutura, advinda de processos históricos.

Por fim, a região Norte figura com a menor porcentagem de produções científicas, com 9 % apenas, em relação ao tema “plantas espontâneas” abordado neste estudo. Tal resultado pode ser expresso pelo fato de que a região Norte está situada majoritariamente na Amazônia legal, considerada como uma das últimas fronteiras a serem alcançadas por esforços de pesquisas (Magnusson et al. 2016). Sendo que, a região abriga diversificada fonte de recursos naturais ainda a serem descobertos, e devidamente estudados pela ciência, é compreensível que sua participação reduzida nas pesquisas na verdade expressa grandes potencialidades. Conforme informa Ter Steege et al. (2016), ainda há um amplo vazio de dados para a região.

Figura 2. Resultados da porcentagem de trabalhos publicados por região geográfica do país.

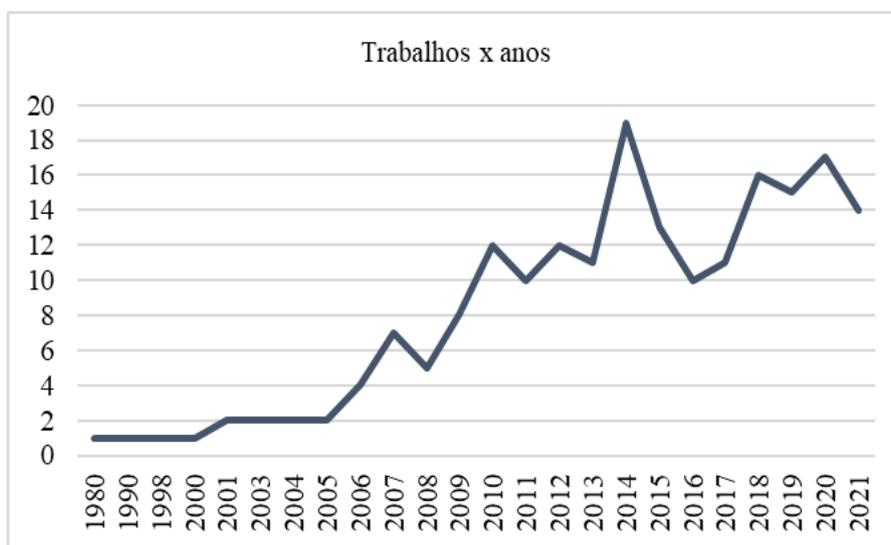


Fonte: Autores.

3.3 Relação entre o número de trabalhos publicados por anos

Conforme o gráfico gerado evidência (Figura 3), foi observado que houve considerável aumento no número e frequência dos trabalhos publicados no país a cerca do tema “plantas espontâneas” ao longo do período avaliado, nos anos de 1980 até 2021. Sendo observado que a produtividade científica relacionada ao tema se mantinha em valores inferiores a 10 publicações até 2009, no entanto, a partir do ano de 2010 é notável grande crescimento em número de publicações, alcançando constantemente desde então valores iguais ou superiores ao número de 10 publicações ao ano. Também notável o pico de produção no período de 2014, seguido por uma acentuada queda nos anos seguintes, porém com retomada de ritmo em seguida a partir de 2017.

Figura 3. Correlação entre o número de trabalhos publicados por anos.



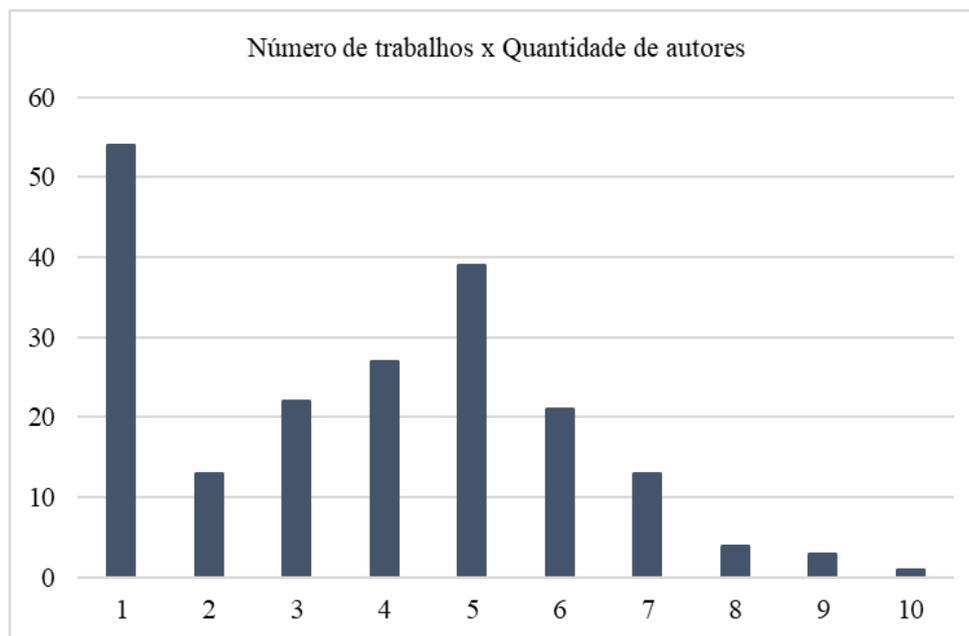
Fonte: Autores.

Tal comportamento expresso pelo gráfico da Figura 3, pode estar relacionado com questões sociopolíticas e de ações de implementação e incentivo à pesquisa científica no país, que ao longo das últimas décadas experimentou grandes investimentos, no entanto após algumas crises internas e externas ao país, isso pode ter impactado no aparente decréscimo após o pico de 2014. No entanto, a retomada do ritmo logo a partir de 2017, indica certo ânimo favorável às pesquisas científicas, bem como capacidade de resiliência por pesquisadores, que perseveraram em seus esforços refletido na produção acadêmica, mesmo em meio às adversidades sofridas nos últimos anos, a ressaltar a questão da pandemia de covid-19.

3.4 Relação entre o número de trabalhos e a quantidade de autores

Conforme o gráfico evidencia (Figura 4), a maioria dos trabalhos está concentrada em apenas até 5 autores (> 50%), sendo que a maior deste grupo está vinculada a apenas um autor por trabalho, ou seja, as pesquisas com plantas espontâneas no Brasil geralmente estão direcionadas através do esforço de poucos ou apenas um pesquisador. Sendo que, é sabido que pesquisas formadas por grupos tornam as produções dinâmicas e enriquecidas, além de contribuírem com a formação de recursos humanos para a sociedade (Barjud & Pinto, 2019).

Figura 4. Correlação entre o número de trabalhos e a quantidade de autores.



Fonte: Autores.

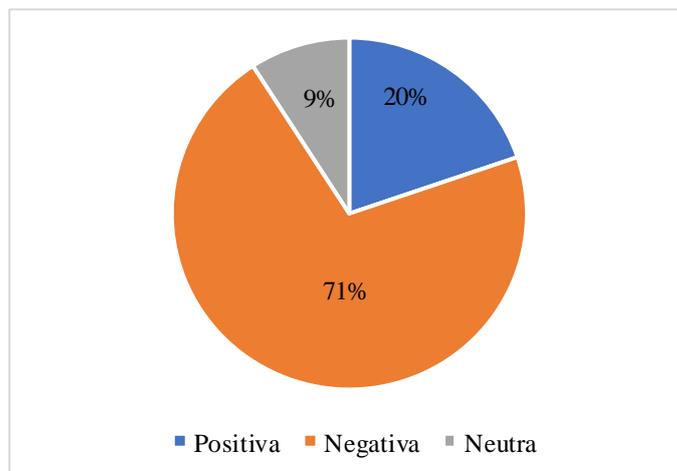
Tais resultados podem ser explicados devido ao fato que diversas das publicações relacionadas ao tema plantas espontâneas no Brasil é fruto de produção de monografias (Graduação, Especialização, Mestrado ou Doutorado), e que após o desenvolvimento destas em diversos casos essa produção intelectual é direcionada na forma de publicações em artigos e outros. Sendo que, aparentemente há uma quebra nessa cadeia de produção científica, pois tais pesquisas poderiam ser direcionadas de forma a gerar outras produções mais elaboradas e participativas como livros e manuais, bem como poderiam também ser empregadas na elaboração de técnicas e outros produtos patenteáveis, e na forma de implementações para políticas públicas.

Ou seja, as produções científicas relacionadas ao tema poderiam ser implementadas de forma que gerassem resultados mais concretos e participativos para a sociedade como um todo. Sendo assim, são necessários maiores esforços a fim de promover o engajamento de mais pesquisadores reunidos acerca desta temática, a fim de dinamizar e enriquecer as produções relativas ao tema no Brasil, e assim gerar benefícios mais participativos para a sociedade como um todo, no tempo presente e no futuro.

3.5 Relação da abordagem em geral dos estudos com plantas espontâneas no Brasil

Conforme expresso pelo gráfico (Figura 5), elaborado considerando que os dados analisados de forma geral indicam que os trabalhos com plantas espontâneas no Brasil podem assumir a forma de uma abordagem positiva, negativa ou neutra. Sendo que, em abordagem positiva, os estudos consideram as plantas espontâneas como um recurso útil que pode ser utilizado de alguma forma (alimentício, bioindicador, medicinal e outros). Já na forma de abordagem negativa, os estudos consideram as plantas espontâneas como algo indesejado que deva ser combatido, manejado ou eliminado. E por fim, na abordagem neutra os estudos consideram tanto as plantas espontâneas como um recurso útil, como algo que deva ser alvo de controle ou manejo.

Figura 5. Gráfico da abordagem em geral dos estudos com plantas espontâneas no Brasil.



Fonte: Autores.

Há significativa parcela de trabalhos que as consideram como um recurso útil a ser empregada de alguma forma. No entanto, é notório que a maioria dos trabalhos analisados acerca do tema plantas espontâneas no Brasil adotou abordagem negativa quanto ao tema, considerando que estas deveriam ser controladas, manejadas e/ou eliminadas.

Diante do que foi observado, é clara a necessidade de maiores estudos que visem abordar não apenas a questão dos aspectos negativos relacionados às plantas espontâneas, se fazem necessários maiores estudos acerca de seus aspectos positivos. E que, através da análise e sistematização dos dados de pesquisas disponíveis, é possível observar que os estudos com plantas espontâneas estão ligados à fatores relacionados a alimentação humana e fontes de recursos naturais, bem como fontes de nutrição e recursos para outros seres, e o meio ambiente de uma forma geral.

Bem como, que as plantas espontâneas estão no centro de diversas questões relacionadas aos seus usos no Brasil, que podem variar significativamente conforme a região biogeográfica em que se encontram. Bem como essas variações de usos além de depender das questões relacionadas a biodiversidade local, também está diretamente ligada com fatores antrópicos ligados às populações. Sendo assim, o uso ou desuso de uma planta espontânea como alimento, remédio e outras finalidades, está inteiramente ligada com o conhecimento e a relação que determinada comunidade e/ou população possuem sobre a espécie vegetal em questão (Holm et al. 1997; Kinupp & Lorenzi, 2014).

A exemplo, algumas espécies tidas como indesejadas em uma determinada região, como às pertencentes ao gênero *Senna* Mill., consideradas invasoras em áreas de pastagens e conhecidas principalmente como “matapasto” na região Centro-Oeste (Silva et al., 2018). Também são utilizadas em outras regiões, como Norte do Brasil (Amazônia), para diferentes finalidades, como para questões alimentares, medicinais, ornamentais e outras, sendo inclusive mais conhecidas por outros nomes populares como “folha de pajé”, devido suas diversas propriedades e usos atribuídos ao grupo (Rodrigues, 1989; Trindade et al. 2021; Trindade et al. 2022).

4. Considerações Finais

Diante dos dados obtidos através de pesquisas bibliográficas conclui-se que, as plantas espontâneas representam uma grande riqueza de recursos vegetais ainda pouco estudados.

Embora que, muitas das espécies pertencentes ao grupo são consideradas como indesejadas, também apresentam características úteis para seres humanos e o meio ambiente de uma forma geral.

Sendo assim, maiores estudos sobre a diversidade e potenciais em plantas espontâneas contribuirão para a sociedade.

Agradecimentos

Gratidão a todos que se esforçaram trabalhando com as plantas espontâneas, ou seja, com os matos. Pois através da união de seus esforços, foi possível a realização deste estudo.

Ao Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) e à Universidade Federal do Pará (UFPA) pela infraestrutura e apoio, fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Ao Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal – REDE BIONORTE. Pelo financiamento de pesquisa, através da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior e do CNPq – Conselho Nacional de Pesquisas do Brasil.

E todos que de alguma forma colaboraram com o desenvolvimento desta pesquisa. Muito obrigado!

Referências

- Agostini-Costa, T. S., Silva, D. B. & Vieira, R. F. (2007). Recursos genéticos vegetais: fontes de alimentação e saúde. Capítulo 24, p. 762-806. In: L. L. Nass (Org.). *Recursos genéticos vegetais*. Brasília-DF: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia.
- Alice – Acesso Livre à Informação Científica da Embrapa. (2022). Consulta à base de dados. <https://www.alice.cnptia.embrapa.br>.
- Almeida, L. A. H., Sampaio, L. S., Santana, M. R. & Amaral, C. L. F. (2010). Seleção in vitro de mamona para resistência a estresse salino: foco nas plantas espontâneas. *Irriga*, 15(4), 414-421. 10.15809/irriga.2010v15n4p414
- Altieri, M., Lana, M. A., Bittencourt, H. H., Venturi, M., Kieling, A. S., Comin, J. J. & Lovato, P. E. (2012). Aumento do rendimento dos cultivos através da supressão de plantas espontâneas em sistemas de plantio direto orgânico em Santa Catarina, Brasil. *Agroecologia*, 7(1), <https://revistas.um.es/agroecologia/article/view/171001>.
- Alves, E. M., Almeida, R. G., Helfenstein, F. B., Jung, R. F. & Geraldi, L. (2007). Incidência de plantas espontâneas e severidade da queima-das-folhas em função do espaçamento nos sistemas de produção de cenoura de base ecológica e convencional. *Congresso Brasileiro de Agroecologia*, 5. Guarapari-ES. <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/rbagroecologia/article/view/7433>.
- Alves, G. L. (2018). *Composição florística e estudo fitossociológico de plantas espontâneas e produção do arroz em cobertura morta de palha de babaçu*. Monografia de Mestrado, UEMA – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, MA, Brasil. <http://repositorio.uema.br/jspui/handle/123456789/1228>. Último acesso em: maio de 2022.
- Arantes, A. C. C. (2016). *Milho orgânico em consórcio com adubos verdes perenes: produtividade, nutrição e supressão de plantas espontâneas*. Monografia de Mestrado, UFSCar – Universidade Federal de São Carlos, Araras, SP, Brasil. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8462>.
- Araújo, W. S., Gehring, C., Reis Frazão, T., Ferreira, P. F. A. & Ferreira, K. A. L. (2015). Efeito da aplicação de mulch de babaçu sob a composição da comunidade de plantas espontâneas. *Cadernos de Agroecologia*, 10(3). <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/cad/article/view/19826>.
- Balduino, B. C. G. & Fontanetti, A. (2020). Cultivo intercalar como método para supressão de plantas espontâneas na produção de milho orgânico. *Cadernos de Agroecologia*, 15(2). Disponível em: <http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/5751>. Último acesso em: maio de 2022.
- Balbinot Junior, A. A., Fonseca, J. A., Torres, A. N. L. & Balvaresco, A. (2003). Efeito da palha de ervilhaca sobre a incidência de plantas espontâneas e a produtividade do milho. *Agropecuária Catarinense*. 16(3), 50-54. <https://publicacoes.epagri.sc.gov.br/RAC/article/view/1026>.
- Barata, C. E. A. & Bueno, A. H. C. (1999). *Dicionário das famílias brasileiras*. Ibero América.
- Barbieri, R.L. & Stumpf, E.R.T. (2008). *Origem e evolução de plantas cultivadas*. Brasília-DF: Embrapa Informação Tecnológica, 909p.
- Barbosa, F. S. (2011). *Resistência genética do tomateiro e potencial de extratos de plantas espontâneas no controle alternativo de Neoleucinodes elegantalis (Guenée, 1854) (Lepidoptera: Crambidae)*. Monografia de Doutorado, UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/1273>.
- Barjud, M. B. & de Sousa Pinto, A. (2019). Importância dos grupos de pesquisa na graduação. *Revista da FAESF*, 3(3). <https://www.faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/view/89>.
- Barros, E. R., da Silva Nina, N. C. & Oliveira, O. M. S. (2021). Fitossociologia de plantas espontâneas em agroecossistemas familiares de base ecológica Manaus-AM. *Brazilian Journal of Development*, 7(11), 105176-105185. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n11-238>
- Bellini, M. R., Moraes, G. J. D. & Feres, R. J. F. (2005). Plantas de ocorrência espontânea como substratos alternativos para fitoseídeos (Acari, Phytoseiidae) em cultivos de seringueira *Hevea brasiliensis* Muell. Arg. (Euphorbiaceae). *Revista Brasileira de Zoologia*, 22(1), 35-42. <https://doi.org/10.1590/S0101-81752005000100005>
- Bensusan, N., Barros, A.C., Bulhões, B. & Arantes, A. (2018). *Biodiversidade: é para comer, vestir ou para passar no cabelo? Para mudar o mundo!* Editora Peirópolis, 418p.
- Bento, G. P. & Bastiani, M. L. R. (2020). Plantas de cobertura do solo na inserção de fitomassa e supressão de plantas espontâneas em sistema de manejo agroecológico. *Cadernos de Agroecologia*, 15(2). <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/4685>.

Bereshit, in: Tanakh Torá Português-Hebraico (2022). <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.ik.torahptfree>.

Bíblia Sagrada (2011). Traduzida por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. (2a ed.), Sociedade Bíblica do Brasil. 1280p. <https://pesquisa.biblia.com.br/pt-BR/RA/gn/29>.

Bittencourt, L. A. & Paula, A. (2012). Análise cienciométrica de produção científica em unidades de conservação federais do Brasil. *Revista Enciclopédia biosfera*, 8(14). <https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/4020>.

Bittencourt, H. & Franzener, G. (2013). Potenciais agentes de controle biológico de plantas espontâneas em agroecossistemas no estado do Paraná. *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável*, 8(5), 157-162. <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS/article/view/2010>.

Bittencourt, H. H. (2011). *Controle biológico de plantas espontâneas em agroecossistemas*. Monografia de Especialização, UFPR – Universidade Federal do Paraná, Dois Vizinhos, PR, Brasil. 10.13140/RG.2.1.2403.3447

Bittencourt, H. H., Lovato, P. E., Comin, J. J. & Lana, M. A. (2012). Efeito da adição de resíduos provenientes de culturas de cobertura de inverno na emergência de plantas espontâneas de verão. *Congresso de Ciência e Tecnologia da UTFPR – Campus Dois Vizinhos*, 67-71. Dois Vizinhos-PR. <https://www.academia.edu/download/41521507/1133-5502-1-PB.pdf>.

Boller, P. J. (2015). *Atividade alelopática de extratos aquosos de carqueja e tiririca na germinação de plantas espontâneas em olerícolas*. Monografia de Graduação, UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim-RS, Brasil. <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/420>.

Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília-DF. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

Brasil. (2010). M.A.P.A. - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Hortaliças não-convencionais: (tradicionalis)*. Brasília-DF: Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo, 52p. <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/857646/manual-de-hortalicas-nao-convencionais>.

Brunetto, G., Oliveira, B. S., Ambrosini, V. G., Couto, R. R., Sete, P. B., Santos Junior, E., Loss, A., Silva, L. O. S. & Gatiboni, L. C. (2018). Nitrogen availability in an apple orchard with weed management / Disponibilidade de nitrogênio em solo de pomares de macieira com manejo de plantas espontâneas. *Revista Ciência Rural*, 48(5), e20160895. <https://doi.org/10.1590/0103-8478cr20160895>

Brunetto, L., Perin, G. F., Castamann, A., Franco, A. M. P. & Galon, L. (2019). Convivência de comunidades de plantas de quinoa (*Chenopodium quinoa* Willd) com plantas espontâneas. *Jornada de iniciação científica e tecnológica da UFFS*, 9. <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/JORNADA/article/view/11543/8150>.

Cabreira, W. V., Pereira, M. G., Mendonça, V. M. M., Moreira, R. P., Santana, J. E. D. S. & Leles, P. S. D. S. (2021). Effect of strategies for controlling spontaneous plants on the quality of soil organic matter and soil fertility / Efeito das estratégias de controle de plantas espontâneas na qualidade da matéria orgânica e fertilidade do solo. *Revista Ciência Agronômica*, 52(1), e20196697. <https://doi.org/10.5935/1806-6690.20210012>

Calixto, J. S., Brasileiro, B. G., Duarte, E. G., Paiva, M. S., Santos, L. F. & Cardoso, I. M. (2015). Plantas espontâneas como indicadoras da qualidade do solo. *Cadernos de Agroecologia*, 10(3), 1-5. <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/cad/article/view/18733>.

Camargo, A. P. (2013). *Aplicação de compostos polifenólicos de Canavalia ensiformis (L.) DC. e Mucuna aterrima (Piper & Tracy) Holland na germinação e na emergência de plantas espontâneas*. Monografia de Mestrado, UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/107391>.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Base de dados. (2022). Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br>. Último acesso em: abril de 2022.

Carbonera, R., Schiavo, J. & Moura, C. M. (2018). Fitossociologia de plantas espontâneas em área de pesquisa no noroeste do Rio Grande do Sul. *Seminário de Iniciação Científica Unijuí*, 26. Juí, RS, Brasil. <https://publicacoeseventos.unijuí.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/9570/8220>.

Cardoso, M. O. (1997). *Hortaliças não-convencionais da Amazônia*. Embrapa, 150p.

Carneiro, F. M., Silva, M. J. P., Borges, L. L., Albernaz, L. C. & Costa, J. D. P. (2014). Tendências dos estudos com plantas medicinais no Brasil. *Revista Sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais*. 3(2) 44-75. <https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article/view/2954>.

Carvalho, L. B. (2013). *Plantas daninhas*. Lages-SC, 82p. https://www.fcav.unesp.br/Home/departamentos/fitossanidade/leonardobiancodecarvalho/livro_plantadaninhas.pdf.

Carvalho, W. P. & Machado, C. D. T. (2020). Levantamento fitossociológico de plantas espontâneas em corredores agroecológicos. *Revista Brasileira de Agroecologia*, 15(5), 213-221. <https://doi.org/10.33240/rba.v15i5.23236>

Carvalho, W. P., Malaquias, J. V. & Wanderley, A. L. (2021). Supressão de plantas espontâneas na cultura do milho (*Zea mays* L.) verde utilizando duas espécies de crotalária em sistema orgânico de produção. *Revista Brasileira de Agroecologia*, 16(4), 293-304. <https://dx.doi.org/10.33240/rba.v16i4.23443>

Concenço, G., Motta, I. D. S., Melo, T. S., Silva, L. B. X. & Mariani, A. (2015). Ocorrência de plantas espontâneas em café solteiro ou consorciado com braquiária. *Cadernos de Agroecologia*, 10(3). <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/cad/article/view/17063>.

Costa, P. D. R. (2014). *Interferência de plantas espontâneas no crescimento e acúmulo de nutrientes em plantas jovens de mamão em sistema orgânico de produção*. Monografia de Mestrado, UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil. <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/4469>.

Costa, P. M. A. & Silva, T. S. (2021). Levantamento fitossociológico de plantas espontâneas associadas as condições de solo no brejo paraibano. *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável*, 16(2), 224-228. <https://doi.org/10.18378/rvads.v16i2.8324>

- Chaves, B., Aragão, D. & Vasconcelos, L. G. R. (2017). Produção inicial de biomassa de plantas espontâneas em diferentes preparos de área, no município de Igarapé-Açu, Pará. *Seminário de iniciação científica da Embrapa Amazônia Oriental*, 21. Belém-PA. <http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1076237>.
- Chiguachi, J. A. M. (2014). *Preferência hospedeira e desempenho do ácaro branco em pimenta malagueta e em plantas espontâneas*. Monografia de Mestrado, UFV – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/3992>.
- Chitolina, D. (2017). *Período de interferência de plantas espontâneas no estabelecimento da cultura da alfafa (Medicago sativa L.)*. Monografia de Graduação, UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul, Laranjeiras do Sul, PR, Brasil. <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/2927>.
- Coelho, F. M., Oliveira, S. G. D., Baliza, D. P. & Campos, A. N. D. R. (2014). Efeito de extratos de plantas espontâneas na germinação e no crescimento inicial do feijão comum. *Revista Brasileira de Agroecologia*, 9(2), 185-192. <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/view/15273>.
- Coelho, R. A., Ricci, M. S. F., Espíndola, J. A. A. & Costa, J. R. (2004). Influência do sombreamento com leguminosas arbóreas sobre a população de plantas espontâneas em área cultivada com cafeeiro (*Coffea canephora*). *Agronomia*, 38(2), 23-28. <http://www.sbcafe.ufv.br/handle/123456789/1841>.
- Coelho, R. A., Ricci, M. S. F., Espíndola, J. A. A. & Costa, J. R. (2005). Influência do sombreamento sobre a população de plantas espontâneas em área cultivada com cafeeiro (*Coffea canephora*) sob manejo orgânico. *Simpósio de pesquisas dos cafés do Brasil*, 4. Londrina-PR. http://www.sapc.embrapa.br/arquivos/consorcio/spcb_anais/simposio4/p400.pdf.
- Concenço, G., Motta, I. S., Correia, I. V. T., Silva, F. M. & Salomão, G. B. (2013). Infestação de plantas espontâneas em cafeeiro solteiro ou consorciado em sistema agroecológico. *Revista Agrarian*, 6(19), 22-28. <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/agrarian/article/view/1846>.
- Concenço, G., Motta, I. S., Santos, S. A., Alves, M. D. S., Melo, T. & Mariani, A. (2014). Cultivo consorciado de café com bananeira em bases agroecológicas reduz a incidência de plantas espontâneas. *Seminário de Agroecologia da América do Sul*, 1. Dourados-MS. <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/cad/article/view/16781>.
- Cordeiro, C. F., Kosmann, C. R., Estevez, R. L., Aleixo, V. & Peters, F. F. (2014). Reprodutividade e parasitismo de *Meloidogyne incognita* em plantas espontâneas do oeste paranaense. *Scientia Agraria Paranaensis*, 13(4), 277-282. DOI: <https://doi.org/10.18188/1983-1471/sap.v13n4p277-282>
- Cordeiro, J. M. P. & Félix, L. P. (2014). Conhecimento botânico medicinal sobre espécies vegetais nativas da caatinga e plantas espontâneas no agreste da Paraíba, Brasil. *Revista brasileira de plantas medicinais*, 16(3), 685-692. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-084x/13_077
- Correa, M. L. P., Galvão, J. C. C., Fontanetti, A., Lemos, J. P. & Conceição, P. M. D. (2014). Interferência do feijão-de-porco na dinâmica de plantas espontâneas no cultivo do milho orgânico em sistemas de plantio direto e convencional. *Revista Brasileira de Agroecologia*, 9(2), 160-172. <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/rbagroecologia/article/view/13337>.
- Cristofel, J. P., Baldin, D., Scariot, E., Bittencourt, H. V. H. & Franzener, G. (2013). Potencial do extrato aquoso e tintura de plantas espontâneas medicinais no controle das doenças fúngicas em plantas cultivadas. *Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS*, 3(1). <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SEPE-UFFS/article/view/1519>.
- Cruz, J. V. H. (2015). *Fitosociologia de plantas espontâneas em pomar de goiabeiras pastejado por ovinos e comércio de carne ovina na Zona da Mata mineira*. Monografia de Mestrado, UFV – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil. <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/7666>.
- Cruz Neto, A., Costa, J. A. S., Oliveira, A. M. G., Costa, C. B. N., Schnadelbach, A. S., Albuquerque, A. F. A. & Barbosa, C. D. J. (2016). Plantas espontâneas em áreas de plantios de mamoeiro de municípios do Extremo Sul da Bahia. *Jornada científica Embrapa mandioca e fruticultura*, 10. Cruz das Almas-BA. <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/handle/doc/1061638>.
- Cruz Neto, A., Costa, J. A. S., Oliveira, A. M. G., Costa, C. B. N., Schnadelbach, A. S. & Barbosa, C. J. (2018). Identificação de plantas espontâneas em plantios de mamoeiro do extremo Sul da Bahia. *Simpósio do papaya brasileiro*, 7. Vitória, ES, Brasil. <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1099338/identificacao-de-plantas-espontaneas-em-plantios-de-mamoeiro-do-extremo-sul-da-bahia>.
- Cruz, W. P., Rodrigues, D. M., Sarmiento, R. A., Ferreira Junior, D. F. & Ribeiro, F. R. (2013). Avaliação da diversidade de plantas espontâneas e a densidade de ácaros predadores em cultivo de pinhão-mansão. *Revista Brasileira de Agroecologia*, 8(2), 176-184. https://orgprints.org/25590/1/Cruz_Avalia%C3%A7%C3%A3o%20da%20diversidade%20de%20plantas%20espont%C3%A2neas%20e%20a%20densidade%20de%20%C3%A1caros.pdf.
- Cruz, W. P., Sarmiento, R. A., Pedro Neto, M., Junior, D. F. F. & de Macedo Rodrigues, D. (2012). Análise faunística de ácaros fitoseídeos em pinhão-mansão e plantas espontâneas associadas. *Revista Agroecossistemas*, 4(2), 17-32. <https://periodicos.ufpa.br/index.php/agroecossistemas/article/view/1210>.
- Cruz W. P., Sarmiento, R. A., Teodoro, A. V., Erasmo, E. A. L., Neto, M. P., Ignacio, M. & Ferreira Junior, D.F. (2012). Acarofauna em cultivo de pinhão-mansão e plantas espontâneas associadas. *Pesquisa agropecuária brasileira*, 47(3), 319-327. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-204X2012000300002>
- Damasceno, C. O., Oliveira, M. F. & Coelho, I. R. (2009). Estudo da ecologia sucessional de plantas espontâneas em área agrícola. *Congresso de ecologia do Brasil*, 9. São Lourenço-SP. http://www.seb-ecologia.org.br/revistas/indexar/anais/2009/resumos_ixceb/1345.pdf. Último acesso em: maio de 2022
- Damasceno, C. O., Oliveira, M. F., Oliveira, R. P. C., Oliveira, A. C., Cruz, J. & Karam, D. (2010). Produção orgânica de milho e plantas espontâneas. *Congresso nacional de milho e sorgo*, 28. Goiânia-GO. <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/868250/1/0524.pdf>. Último acesso em: maio de 2022
- Darwin, C. R. (1871). *The descent of man, and selection in relation to sex*. Londres: Ed. John Murray.
- Deuber, R. (2003). *Ciência das plantas infestantes*. Jaboticabal-SP: FUNEP. 452p.

Díaz, N. S. (2014). *Plantas espontâneas favorecem crisopídeos em plantio de pimenta malagueta*. Monografia de Mestrado, UFV – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil. <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/3985/1/texto%20completo.pdf>. Último acesso em: maio de 2022

Dicio - Dicionário Online de Português. (2022). Pesquisa pela palavra “espontânea”. <https://www.dicio.com.br/espontanea>.

Didonet, A. D., Ferreira, E. B., Porto, R., Chaga, D. T. & Borges, J. D. (2011). Cultivo do feijoeiro comum, acúmulo de biomassa de plantas de cobertura de solo e de plantas espontâneas em um sistema agroflorestal agroecológico. *Congresso nacional de pesquisa de feijão*, 10. Goiânia-GO. <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/915946/1/MC20.pdf>.

Domingos, L. T. (2011). A visão africana em relação à natureza. *Revista Brasileira de História das Religiões*, 3(9). https://filosofia-africana.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/luis_tomas_domingos_-_vis%C3%A3o_africana_bantu_da_natureza.pdf. Último acesso em: abril de 2022.

Duarte, M. I. M., Farias, E. S., Pereira, G. M. S., Santos, T. C. C. & Ferreira, E. S. (2019). Desenvolvimento de rabanetes (*Raphanus sativus* L.) com a presença de plantas espontâneas com adubação orgânica. *Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal* (2), IFBA. <https://revista.lappudes.net/index.php/CM/article/view/411/402>.

Embrapa – Empresa brasileira de pesquisa agropecuária. (2022a). Temas: plantas daninhas. <https://www.embrapa.br/tema-plantas-daninhas>. Último acesso em: março de 2022.

Embrapa – Empresa brasileira de pesquisa agropecuária. (2022b). Memória Embrapa. <https://www.embrapa.br/memoria-embrapa/a-embrapa>. Último acesso em: abril de 2022.

Emídio, S. S., Cardoso, J. C. & Ferreira, F. M. C. (2017). Cobertura vegetal morta no controle de plantas espontâneas na cultura do alface. *Simpósio de pós-graduação em agroecologia*, 6. Viçosa, MG, Brasil. <https://www.simposioppagroecologia.ufv.br/wp-content/uploads/2018/01/Anais-do-Simp%C3%B3sio-de-P%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o-em-Agroecologia-da-UFV-2017.pdf>.

Espanhol, G. L., Albuquerque, J. A., Mafra, Á. L., Nuernberg, N. J. & Nava, G. (2007). Propriedades químicas e físicas do solo modificadas pelo manejo de plantas espontâneas e adubação orgânica em pomar de macieira. *Revista de Ciências Agroveterinárias*, 6(2), 83-94. <https://revistas.udesc.br/index.php/agroveterinaria/article/view/5368>.

Falcão-da-Silva, M., Souza Filho, A. P. S., Gurgel, E. S. C., Bastos, M. N. C. & Santos, J. U. M. (2016). *Plantas daninhas na Amazônia*. Belém-PA: Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG). 188p.

Favero, C., Jucksch, I., Alvarenga, R. C. & Costa, L. M. (2001). Modificações na população de plantas espontâneas na presença de adubos verdes. *Pesquisa agropecuária brasileira*. 36:(11), 1355-1362. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-204X2001001100005>

Favero, C., Jucksch, I., Costa, L. M., Alvarenga, R. C. & Neves, J. C. L. (2000). Crescimento e acúmulo de nutrientes por plantas espontâneas e por leguminosas utilizadas para adubação verde. *Revista Brasileira de Ciência do Solo*, 24(1), 171-177. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-0683200000100019>

Favero, C., Jucksch, I.; Costa, L. M. & Casali, V. W. D. (2001). Plantas espontâneas e leguminosas introduzidas: adubação verde e interações entre populações. *Revista Ceres*, 48(278): 485-499. <http://www.ceres.ufv.br/ojs/index.php/ceres/article/view/2739>.

Ferreira, F. P., Guimarães, P. N., Ferreira, P. F., Santos, R. N. & Silva, M. R. (2019). Identificação de plantas espontâneas em área de produção de hortaliças em São Luís – MA. *Revista de Agroecologia no Semiárido*, 3(3):21. DOI: <https://doi.org/10.35512/ras.v3i3.3651>

Ferreira, J. C., Batista, N. S., Espindola, J. A. A., Araújo, E. S., Guerra, J. G. M. (2015). Análise fitossociológica de plantas espontâneas no cultivo orgânico do feijão vagem, em função da cobertura, adubação e inoculação. *Semana científica Johanna Döbereiner*, 15. Seropédica-RJ. <https://ojs.cnpab.embrapa.br/index.php/scjd/article/view/2499>.

Ferreira, L. S. (2016). *Potencial de espécies locais na diversificação dos agroecossistemas, como culturas de cobertura, no manejo de plantas espontâneas*. Monografia de Mestrado, UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil. <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/2087>.

Fey, E., Costa, N. V., Seidel, E. P., Alban, A. A. & Challiol, M. A. (2020). Relato de experiência do controle de plantas espontâneas em cultivos orgânicos de soja, milho e feijão. *Cadernos de Agroecologia*, 15(2). <http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/6156>.

Fink, J. A. (2014). Atributos físicos em um pomar de citruss com diferentes formas de manejos de plantas espontâneas. *Salão de iniciação científica da UFRGS*, 26. Porto Alegre-RS. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/114242?locale-attribute=en>.

Frazão, V. N. & da Luz Silva, L. (2020). Efeito de extratos aquosos de plantas espontâneas do cerrado sobre a germinação de três gramíneas. *Revista Ciência Agrícola*, 18(3), 14-21. DOI: <https://doi.org/10.28998/rca.v18i3.10482>

Freitas, E. C., Amaral, D. S., Harwood, J. D., Sujii, E. R. & Venzon, M. (2014). A abundância e distribuição espaço-temporal de artrópodes predadores em pimenta-malagueta são afetadas pelo manejo de plantas espontâneas. *Congresso brasileiro de entomologia*, 25, 2014, Goiânia-GO. <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1006615/a-abundancia-e-distribuicao-espaco-temporal-de-artropodes-predadores-em-pimenta-malagueta-sao-afetadas-pelo-manejo-de-plantas-espontaneas>.

Freitas, R. A. (2017). *Controle de plantas espontâneas e aporte de nitrogênio em área cultivada com caféiro através do manejo de plantas de cobertura de solo*. Monografia de Mestrado, UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil. <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/2583?mode=full>.

Freyre, G. (2015). *Nordeste*. Global Editora e Distribuidora Ltda. 256 p.

Fries, L. V. (2018). *Influência de coberturas de inverno na produtividade da soja e na população de plantas espontâneas*. Monografia de Graduação, UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul, Laranjeiras do Sul, PR, Brasil. <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/2900>.

- Frizzera Junior, J. L. F., Bonadiman, P. A., Santos, T. L., Monteiro, J. F., Oza, E. F. & Prezzoti, L. (2020). Plantas de cobertura no manejo de plantas espontâneas. *Cadernos de Agroecologia*, 15(2). <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/4613>.
- Fukushi, Y. K. M. (2012). *Manejo de plantas espontâneas no sistema consorciado de hortaliças*. Projeto de pesquisa. UnB – Universidade de Brasília, Brasília-DF, Brasil. <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/780759/manejo-de-plantas-espontaneas-no-sistema-de-producao-organica-de-hortalicas>.
- Fukushi, Y. K. M. (2016). *Consortiação de abobrinha italiana e repolho: Plantas espontâneas, artrópodes associados e viabilidade econômica do sistema*. Monografia de Graduação, UnB – Universidade de Brasília, Brasília-DF, Brasil. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/20213>.
- Fukushi, Y. K. M., Junqueira, A. M. R. & Filha, R. R. (2014). Supressão de plantas espontâneas em sistemas consorciados de hortaliças. *Revista Cadernos de Agroecologia*, 9(3). <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/cad/article/view/16076>.
- Gama, J. C. M. (2009). *Florística e fitossociologia de plantas espontâneas em comunidades antropizadas do cerrado em Minas Gerais*. Monografia de Mestrado, UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais, Montes Claros, MG, Brasil. <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/NCAP-8A8GNQ>.
- Gama, J. C. M., Jesus, L. L. & Karam, D. (2007). Fitossociologia de plantas espontâneas em sistema de integração à lavoura-pecuária. *Revista Brasileira de Agroecologia*, 2(2), 929-932. <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/cad/article/view/2744>.
- Gomes, D. S., Bevilacqua, N. C., Silva, F. B. & Monquero, P. A. (2014). Supressão de plantas espontâneas pelo uso de cobertura vegetal de crotalária e sorgo. *Revista Brasileira de Agroecologia*, 9(2), 206-213. https://revistas.aba-agroecologia.org.br/rbagroecologia/user/setLocale/en_US?source=%2Findex.php%2Frbagroecologia%2Farticle%2Fview%2F15333.
- Google Acadêmico. Consulta à base de dados. <https://scholar.google.com.br/>. Último acesso em: abril de 2022.
- Guarnieri, A., Cruz, W. P., Sarmento, R. A., Erasmo, E. A. L., Santos, L. A. C., Souza Junior, M. R. & Rodrigues, D. M. (2010). Acarofauna associada às plantas espontâneas em cultivo de pinhão-manso (*Jatropha curcas* L.). *Congresso brasileiro da ciência das plantas daninhas*, 27. Ribeirão Preto, SP, Brasil. <https://www.researchgate.net/publication/319186642>.
- Guglieri, A., Caporal, F. J. M., Vinci-Carlos, H. C. & de Medeiros Pinto, B. E. (2009). Fitossociologia de plantas espontâneas em um mandiocal implantado em pastagem cultivada em Mato Grosso do Sul, Brasil. *Revista de Ciências Agrárias*, 51(1), 127-142. <https://cepnor.ufra.edu.br/index.php?journal=ajaes&page=article&op=view&path%5B%5D=147>.
- Holm, L. G., Doll, J., Hom, E., Pancho, J. & Herberger, J. *World weeds: natural histories and distributions*. John Wiley & Sons: New York. 1997. 1129 p.
- Huziwará, E., Milhem, L. M. A., Fernandes, P. G., Rubim, R. F., Lousada, L. L., Esteves, B. S. & Freitas, S. P. (2010). Fitossociologia de plantas espontâneas no cultivo de hortaliças em Campos dos Goytacazes, RJ. *Congresso brasileiro da mandioca*, 13, p. 468-472. Botucatu, SP, Brasil. <https://www.researchgate.net/publication/237830210>.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). Divisão Regional do Brasil. <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/divisao-regional/15778-divisoes-regionais-do-brasil.html?=&t=legislacao-relacionada>. Último acesso em: abril de 2022.
- Jesus, L. L., Karam, D., Gama, J. D. & Oliveira, N. F. (2008). Fitossociologia de plantas espontâneas em sistema de plantio direto. *Congresso brasileiro da ciência das plantas daninhas*, 26. Ouro Preto, MG, Brasil. <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/handle/doc/491194>.
- Jesus, L. M., Souza, M. R., Silva, C. J. & Martins, J. C. (2021). Plantas espontâneas em área de pomar no IF baiano, campus Teixeira de Freitas e suas associações com insetos-praga. *Seminário do Curso de Pós-Graduação em Ciências Ambientais* (1), 6(2), 32. <https://revista.lapruedes.net/index.php/CM/article/view/649>.
- Jordão, I. T. (2018). *Métodos de inoculação e efeito micoherbicida de fitopatógenos na germinação de plantas espontâneas*. Monografia de graduação, UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul, Laranjeiras do Sul, PR, Brasil. <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/3743>.
- Jucksch, I., Favero, C., Costa, L. M. & Alvarenga, R. (1998). Modificações na população de plantas espontâneas pelo uso de Leguminosas como adubos verdes. *Reunião brasileira de manejo e conservação do solo e da água*, 12. Fortaleza-CE. p. 195-196. <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/482959/modificacoes-na-populacao-de-plantas-espontaneas-pelo-uso-de-leguminosas-como-adubos-verdes>. Último acesso em: abril de 2022.
- Kashiwaqui, E. A. L., Silva, T. G., Lisboa-Silva, F. R., Borghezán, H. L. M. & Kashiwaqui, E. A. L. (2014). Identificação de plantas espontâneas estabelecidas em cultivo de abacaxi ‘smooth cayenne’ consorciado com feijão-de-porco em sistema agroecológico no município de Mundo Novo-MS. *Revista Cadernos de Agroecologia*, 9(4), 1. <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/cad/article/view/16735>.
- Kieling, A. S. (2007). *Plantas de cobertura em sistema de plantio direto de tomate: efeitos sobre plantas espontâneas, atributos do solo e a produtividade de frutos em um processo de transição agroecológica*. Monografia de Mestrado, UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/90311>.
- Kieling, A. S., Comin, J. J., Fayad, J. A., Lana, M. A. & Lovato, P. E. (2009). Plantas de cobertura de inverno em sistema de plantio direto de hortaliças sem herbicidas: efeitos sobre plantas espontâneas e na produção de tomate. *Revista Ciência Rural*. 39:(7), 20207-20209. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-84782009000700040>
- Kinupp, V. F. (2007). *Plantas alimentícias não-convencionais da região metropolitana de Porto Alegre-RS*. Monografia de Doutorado, UFRS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 562p. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/12870>.
- Kinupp, V. F. & Lorenzi, H. (2014). *Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas*. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 768p.
- Kissmann, K. G. (1991). *Plantas infestantes e nocivas. Tomo I*. São Paulo-SP: BASF Brasileira S. A. 603p.

- Kohn, R. A. G., Silva, A. C. S., Huber, A. C. K., Cavaçana, T. & Nunes, P. R. (2016). Alelopatia de resíduos da vitivinicultura no controle de plantas espontâneas. *Revista Congrega Urcamp*, 64-72. <http://revista.urcamp.tche.br/index.php/rcjgpp/article/view/1908/1267>.
- Lana, M. A. (2007). *Uso de culturas de cobertura no manejo de comunidades de plantas espontâneas como estratégia agroecológica para o redesenho de agroecossistemas*. Monografia de Mestrado, UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/89920>.
- Lange, A. T. G., Kraemer, L. & Bianchi, V. (2019). Plantas espontâneas com propriedades medicinais identificadas em um levantamento fitossociológico numa área alterada no campus da Unijuí-Ijuí, RS. *Congresso Internacional em Saúde*, 6. Ijuí, RS, Brasil. <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/view/10774>.
- Lara, L. M., Oldoni, A. & Tavares, A. L. (2015). Plantas espontâneas e seu sistema radicular na colheita da cebola. *Congresso de iniciação científica da Universidade Federal de Pelotas*, 24. Pelotas, RS, Brasil. https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2015/CA_01456.pdf.
- Léis, C. M. (2009). *Uso de dejetos suínos e absorção de nutrientes pela cultura do milho e plantas espontâneas*. Monografia de Mestrado, UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/103241>.
- Lemes, M. A. L., Ferraz, J. M. G. F. & Yavorski, R. Y. (2021). Plantas espontâneas medicinais em quintais periurbanos. *Revista Dialogando Saberes*, 4, 114-132. <https://revista.acfcadademus.com.br/index.php/academus/article/view/45>.
- Lima, A. K. O., Araújo, M. S. B., Santos, N. F. A., Melo, M. R. S., Sousa, V. Q., Pedroso, A. J. S., Borges, L. S. & Freitas, L. S. (2017). Composição florística e fitossociologia de plantas espontâneas em pastagens do gênero *Brachiaria* (syn. *Urochloa*) no nordeste paraense. *Revista Agroecossistemas*, 9(2), 339-349. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/ragros.v9i2.4993>
- Lima, I. S. S., Campello, E. F. C. & Resende, A. S. (2014). Plantio de espécies arbóreas nativas fixadoras de N atmosférico ampliando a resistência à competição de plantas espontâneas na restauração de áreas degradadas. *Semana científica Johanna Döbereiner*, 14. Seropédica, RJ, Brasil. <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1011949/plantio-de-especies-arboreas-nativas-fixadoras-de-n-atmosferico-ampliando-a-resistencia-a-competicao-de-plantas-espontaneas-na-restauracao-de-areas-degradadas>.
- Lima, J. S. & Moreira, F. J. C. (2021). Plantas espontâneas hospedeiras de fungos associados ao oídio. *Congresso brasileiro de fitopatologia*, 52. Evento online, Brasil. <https://www.researchgate.net/publication/355039220>.
- Lima, L., Ferreira, L. D. S. & Uzeda, M. (2019). Intensificação Ecológica a partir da biodiversidade local: abelhas, vespas e flores de plantas espontâneas da Mata Atlântica. *Semana científica Johanna Döbereiner*, 19. Seropédica, RJ, Brasil. <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1120333/intensificacao-ecologica-a-partir-da-biodiversidade-local-abelhas-vespas-e-flores-de-plantas-espontaneas-da-mata-atlantica>.
- Lima, L. K. S., Barbosa, A. J. S., Silva, R. T. L. & Araújo, R. C. (2011). Levantamento fitossociológico da população de plantas espontâneas em área de produção de banana. *Revista Cadernos de Agroecologia*, 6(2). 1-5. <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/cad/article/view/10918>.
- Lima, L. K. S., Barbosa, A. J. S., Silva, R. T. L. & Araújo, R. C. (2012). Distribuição fitossociológica da comunidade de plantas espontâneas na bananicultura. *Revista verde de agroecologia e desenvolvimento sustentável*, 7(4), 59-68. <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS/article/view/11161>.
- Lima, L. K. S., Silva, J. S., Santos, J. P. S., Araújo, A. E. & Lopes, M. D. F. Q. (2014). Levantamento fitossociológico de plantas espontâneas na cultura do inhame sob produção orgânica. *Revista ACSA - Agropecuária científica no semiárido*, 10(2), 72-76. <http://revistas.ufcg.edu.br/acsa/index.php/ACSA/article/view/290#:~:text=O%20inhame%20C3%A9%20reconhecidamente%20como,%C3%A1rea%20de%20cultivo%20do%20inhame>.
- Lima, P. C., Moura, W. M., Garcia Júnior, E., Mendonça, E. S., Manabe, P. M. S., Santos, J. D., Reigado, F. R. & Reis, I. L. (2009). Avaliação de materiais orgânicos e plantas espontâneas na adubação e na sustentabilidade de agroecossistemas cafeeiros orgânicos e agroecológicos em comunidades de agricultores familiares. *Simpósio de pesquisa dos cafés do Brasil*, 6. Vitória, ES, Brasil. <http://www.sbicafe.ufv.br/handle/123456789/2659>.
- Lorenzi, H. (2008). *Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas*. 4. ed. Nova Odessa-SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 620p.
- Lucas, R. R. (2019). *Efeitos da estrutura funcional de consórcios agroflorestais agroecológicos em estágio inicial sobre a estrutura da comunidade de plantas espontâneas*. Monografia de Mestrado, UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/215172>.
- Macena, C. V. S. P., Cardoso, M. P., Santos, L. L. O., Santos, R. N. V. & Silva, M. R. M. (2020). Efeitos de leguminosas sobre as plantas espontâneas. *Revista Cadernos de Agroecologia*, 15(2). <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/4345>.
- Machado, M. R., Sara, J. G., Santos, D. A. G., Estevam, J. T., Santos, T. M. & Pires, L. L. (2006). Caracterização química dos frutos de jaracatiá oriundos de plantas espontâneas do município de Edéia, Goiás. *Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da UFG - CONPEEX*, 3, Goiânia, GO, Brasil. https://projetos.extras.ufg.br/conpeex/2006/porta_arquivos/outras/1114407-MarianaResendeMachado.pdf.
- Mafrá, N. A., Miranda, I., Neto, S. V. C., Leal, E. S., Lacques, A. E. & Mitja, D. (2020). Composição florística e estrutura das plantas espontâneas das pastagens de *Urochloa* no norte do Amapá. *Revista de Ciências Agrárias*, 63, 1-7. <https://ajaes.ufra.edu.br/index.php/ajaes/article/view/3297#:~:text=A%20composi%C3%A7%C3%A3o%20flor%C3%ADstica%20das%20plantas,Hypsis%20atrorubens%2C%20Desmodium%20barbatum%20ou>.
- Magnusson, W. E., Ishikawa, N. K., Lima, A. P., Dias, D. V., Costa, F. M., Holanda, A. S. S. D., Santos, G. G. A., Freitas, M. A., Rodrigues, D. J., Pezzini, F. F., Barreto, M. R., Baccaro, F. B., Emílio, T. & Vargas-Isla, R. (2016). A linha de véu: a biodiversidade brasileira desconhecida. *Parcerias Estratégicas*, 21(42), 45-60. https://ppbio.inpa.gov.br/sites/default/files/Magnusson_et_al_2016_Parc-Estrat_linha_do_veu.pdf.
- Maia, S. M. F., Oliveira, T. S. & Oliveira, F. N. S. (2004). Plantas espontâneas na cobertura do solo e acúmulo de nutrientes em áreas cultivadas com cajueiro. *Revista Ceres*, 51(293) 83-97. <http://www.ceres.ufv.br/ojs/index.php/ceres/article/view/2929>.

- Makoski, J. R. (2019). *Características físicas do solo e plantas espontâneas em plantio direto de beterraba sob diferentes densidades de cobertura de milho*. Monografia de Graduação, UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul, Laranjeiras do Sul, PR, Brasil. <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/3733>.
- Marinho, D. L. C. (2016). *Supressão de plantas espontâneas com palha de babaçu na cultura do arroz*. Monografia de Doutorado, UEMA – Universidade Estadual do Maranhão, São Liz, MA, Brasil. <https://repositorio.uema.br/handle/123456789/99>.
- Marques, C. T. S., Silva, F., Maia, R. S. & Teles, S. (2013). *Plantas espontâneas: identificação, potencialidades e uso*. Cruz das Almas-BA: UFRB. 88 p. <http://www.repositorio.ufrb.edu.br/bitstream/123456789/878/1/plantas%20espontaneas.pdf>.
- Marques, L. J. P. (2010). *Composição florística de plantas espontânea em sistema de plantio direto na capoeira triturada e corte e queima*. Dissertação de Mestrado, UEMA – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, MA, Brasil. <https://www.scielo.br/j/pd/a/ZdPKQxm4NzP7YSsGf6s4x8B/?lang=pt>.
- Martinez, A. D. S. (2020). *Plantas espontâneas em sistemas de produção agroecológico, composição bromatológica, produtividade de milho e silagem de milho planta inteira*. Monografia de Doutorado, UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, PR, Brasil. <https://tede.unioeste.br/handle/tede/4905>.
- Martins, M. E. G. (2014). Diagrama de Venn. *Revista de Ciência Elementar*. 02:(01). DOI: <http://doi.org/10.24927/rce2014.020>
- Maslova, I. (2018). *Tradução comentada de mitos e lendas amazônicas do Nheengatu para o russo*. Monografia de Mestrado, USP - Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8160/tde-22022019-175350/>.
- Matos Junior, F. T., Ponce, F. S., Lima, A. K. O., Santos, N. F. A., Melo, M. R. S., Sousa, V. Q., Borges, L. S. & Freitas, L. S. Incidência de plantas espontâneas em cultivares de pimentão, produzidas em diferentes coberturas mortas. *Revista Agroecossistemas*, 9(2), 339-349. <https://periodicos.ufpa.br/index.php/agroecossistemas/article/view/5042>.
- Matrangelo, W. J. R., Oliveira, M. F., Albernaz, W. M., Silva, I. H. S. & Miranda, G. A. (2012). Percepção ambiental de produtores de milho relativa às plantas espontâneas na região Central de Minas Gerais. *Seminário de gestão ambiental na agropecuária*, 3. Bento Gonçalves, RS, Brasil. https://siambiental.ucs.br/congresso/getArtigo.php?id=194&ano=_terceiro.
- Melo, D. A., Sedyama, T., Alves, J. M. A., Albuquerque, J. D. A. A., Silva, A. A. & Uchôa, S. C. P. (2019). Ocorrência de plantas espontâneas da vegetação natural na savana amazônica, Brasil. *Revista Cultura Agronômica*, 28(3), 367-375. DOI: <https://doi.org/10.32929/2446-8355.2019v28n3p367-375>
- Melloni, R., Silve, E. M., Alvarenga, M. I. N., Melloni E. G. P. & Alcântara E. N. (2017). Impacto do controle de plantas espontâneas sobre propágulos de fmas e micorrização de cafeeiro. *Revista Coffee Science*, 12 (2), 207–215. <http://www.coffeescience.ufla.br/index.php/Coffeescience/article/view/1229>
- Menezes, E. S., Santos, A. R., Massad, M. D., Dutra, T. R., Aguiar, M. V. M. & Mucida, D. P. (2019). Crescimento de mudas de *Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub. sob interferência de plantas espontâneas e forrageiras. *Revista BIOFIX Scientific Journal*, 4(2), 153-159. <https://revistas.ufpr.br/biofix/article/view/65897>.
- Mescka, L., Dutra, M. D. & Bianch, V. (2012). Densidade de cinco espécies de plantas espontâneas em três diferentes locais do campus Unijui em Ijuí. *Seminário de iniciação científica*, 20. Ijuí, RS, Brasil. <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/17098>.
- Mesquita, N. F. (2018). *Uso medicinal de plantas espontâneas presentes em área de cultivo agrícola*. Monografia de Graduação, UFMA – Universidade Federal do Maranhão, Chapadinha, MA, Brasil. <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/2301>.
- Miguel, A. N. V. (2017). *Plantas espontâneas em pastagem: potencial forrageiro e sua contribuição para sustentabilidade dos sistemas de produção*. Monografia de Mestrado, Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, Nova Odessa, SP, Brasil. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/vt-207394>.
- Model, N. S. & Favreto, R. (2009). Plantas espontâneas e daninhas identificadas em cinco épocas em área cultivada com abacaxizeiro em Maquiné, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Pesquisa Agropecuária Gaúcha*, 15(1), 57-64. <http://revistapag.agricultura.rs.gov.br/ojs/index.php/revistapag/article/view/205#:~:text=Cynodon%20dacifilon%2D5%2C%20Paspalum%20notatum,no%20segundo%20ensaio%2D48%25>.
- Monteiro, J. F., Santos, T. L., Prezzoti, L., Frizzera Junior, J. L., Rodrigues, D. & Bonadiman, P. A. (2020). Potencial de uso de espécies de gramíneas e leguminosas no manejo de plantas espontâneas. *Revista Cadernos de Agroecologia*, 15(2). <http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/4795/4269>.
- Moriconi, W., Queiroga, J. L., Ramos Filho, L. O., Passos, E. F. F., Oliveira, L. V. F. & Bueno, E. A. (2021). Efeito da cobertura do solo na ocorrência de plantas espontâneas em cultivos consorciados de hortaliças em agroflorestas. *Congresso brasileiro de sistemas agroflorestais*, 12. Evento online, Brasil. <https://ainfo.cnpia.embrapa.br/digital/bitstream/item/231673/1/Moriconi-Efeito-cobertura-2021.pdf>.
- Motta, I. S., Schaffrath, V. R., Sena, J. O. A., Scapin, C. A. & Caldas, R. G. (2003). Plantas espontâneas em sistemas agroecológico e convencional, com videiras rústicas (*Vitis labrusca*). *Congresso Brasileiro de Agroecologia*, 1. Porto Alegre, RS, Brasil. <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/rbagroecologia/article/view/5939>.
- Moura, G. S., Jaski, J. M. & Franzener, G. (2016). Potencial de extratos etanólicos de propólis e extratos aquosos de plantas espontâneas no controle de doenças pós-colheita do morango. *Revista verde de agroecologia e desenvolvimento sustentável*, 11(5), 57-63. <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7291943.pdf>.
- M.P.E.G. – Museu Paraense Emílio Goeldi. (2022). <https://www.gov.br/museugoeldi/pt-br>. Último acesso em: abril de 2022.
- Nascimento, A. F. & Mattos, J. L. S. (2007). Produtividade de biomassa e supressão de plantas espontâneas por adubos verdes. *Revista Agroecologia*, 2, 33–38. <https://revistas.um.es/agroecologia/article/view/12151>.

- Nava, G. (2010). Produção e crescimento da macieira 'Fuji' em resposta à adubação orgânica e manejo de plantas espontâneas. *Revista brasileira de fruticultura*, 32(4), 1231-1237. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-29452010000400034>
- Nava, G. & Nachtigall, G. R. (2010). Resposta da macieira 'Fuji' a adubação orgânica e manejo de plantas espontâneas. *Reunião brasileira de fertilidade do solo e nutrição de plantas*, 29. Guarapari, ES, Brasil. <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/870103/1/127162010.pdf>.
- Nina, N. C. S., Santos, R. S., Oliveira, O. M. S. & Nina, S. D. F. M. (2020). Fitossociologia de plantas espontâneas na cultura do cará roxo (*Dioscorea trifida*) sob manejo orgânico em Manaus-AM. *Revista Cadernos de Agroecologia*, 15(2). <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/4596>.
- Oliveira, B. S. (2015). *Fontes de nitrogênio e manejo de plantas espontâneas em pomar de macieira*. Monografia de Mestrado, UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/135156>.
- Oliveira, F. L., Silva, D. M. N., Teodoro, R. B., Quaresma, M. A. L., Favero, C. & Padovan, M. P. (2011). Inibição de crescimento de plantas espontâneas por leguminosas herbáceas perenes na Caatinga Mineira primeiro ano. *Revista Cadernos de Agroecologia*, 6(2). <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/cad/article/view/10963>.
- Oliveira, J. E. M., Lopes, F. S. C., Oliveira, J. V., Souza, A. M. & Oliveira, M. D. (2016). Cochonilha rosada *Maconelicoccus hirsutus*: inter-relações no ambiente produtivo de videira e plantas espontâneas. *Congresso brasileiro de fruticultura*, 24. São Luís, MA, Brasil. <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1056338/cochonilha-rosada-maconelicoccus-hirsutus-inter-relacoes-no-ambiente-produtivo-de-videira-e-plantas-espontaneas>.
- Oliveira, M. F., Karam, D., Cruz, J. C., Pereira Filho, I. A., Alvarenga, R. C., Oliveira, A. C. & Queiroz, L. R. (2007). *Plantas espontâneas e produção orgânica*. Comunicado técnico da Embrapa milho e sorgo. Sete Lagoas, MG, Brasil. https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPMS-2009-09/20762/1/Com_149.pdf.
- Oliveira, M. F., Queiroz, L. R., Oliveira, A. C., Cruz, J. C., Karam, D., Matrangnolo, W. J. R., Pereira Filho, I. A., Costa, T. C. C. & Alvarenga, R. (2008). Plantas espontâneas e produção orgânica de milho. *Congresso nacional de milho e sorgo*, 27. Londrina, PR, Brasil. <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/474002/1/Plantasespontaneas.pdf>.
- Oliveira, M. N. (2011). *Avaliação da capacidade de emergência de oito espécies de árvores do cerrado, milho, feijão-de-porco e plantas espontâneas sob diferentes quantidades de palhada de brachiaria*. Monografia de Graduação, UnB – Universidade de Brasília, Brasília-DF, Brasil. <https://bdm.unb.br/handle/10483/3258>.
- Oliveira, N. G. R. M., Sant'Ana, A. L., Silva, D. P. & Oliveira, T. G. R. M. (2020). Práticas alternativas de controle fitossanitário e de plantas espontâneas utilizadas por agricultores assentados do Território Noroeste Paulista. *Revista Cadernos de Agroecologia*, 15(2). <http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/3941>.
- Padilha, G. H. *Dinâmica espaço-temporal da comunidade de plantas espontâneas em sistemas integrado de produção agropecuária*. Monografia de Mestrado, UFPR – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil. <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/70611>.
- Padovan, M. P., Carneiro, L., Bosquetti, L. D. B., Motta, I. D. S., Moitinho, M. & Salomão, G. D. B. (2012). Efeito de leguminosas herbáceas perenes consorciadas com a bananeira, sobre a ocorrência de plantas espontâneas em agroecossistema sob manejo ecológico. *Revista Cadernos de Agroecologia*, 7(2). <http://www.aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/cad/article/view/13107>.
- Parizotto, C., Duarte, T. S. & Wieth, A. R. (2018). Desempenho agrônomico e controle de plantas espontâneas no cultivo do pepineiro em sistema agroecológico. *Revista Cadernos de Agroecologia*, 13(2). <http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/2136>.
- Parizotto, C., Duarte, T. S. & Wieth, A. R. (2020). Desempenho agrônomico e controle de plantas espontâneas no cultivo do pepineiro em sistema agroecológico. Capítulo 6, 67-76p. In: J. C. Ribeiro. *Impacto, excelência e produtividade das ciências agrárias no Brasil 3*. Ponta Grossa-PR: Editora Atena. DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902021056>
- Partelli, F. L., Vieira, H. D., Paiva, S. F. & Espindola J. A. A. (2010). Aspectos fitossociológicos e manejo de plantas espontâneas utilizando espécies de cobertura em cafeeiro Conilon orgânico. *Revista Semina: Ciências Agrárias*. 31(3), 605-618. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0359.2010v31n3p605>
- Paulothomas, J., Maggi, M. F., Bettio, C. S., Santos, L. H. L. & Cunha, G. B. (2014). Espacialização de plantas espontâneas em culturas anuais sob manejo de plantio direto e agricultura de precisão. *Congresso brasileiro de engenharia agrícola*, 43. Campo Grande, MS, Brasil. <http://conbea14.sbea.org.br/2014/anais/R0287-2.pdf>.
- Pellegrini, L. G., Nabinger, C., Carvalho, P. C. F. & Neumann, M. (2007). Diferentes métodos de controle de plantas indesejáveis em pastagem nativa. *Revista Brasileira de Zootecnia*, 36(5), 1247-1254. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-35982007000600005>
- Penoni, L. H., Gonçalves, F. P. R., Reis, J. E., Rocha, V., Vieira Filho, A., Andrino, M. A. & Monteiro, R. (2015). Levantamento florístico das plantas espontâneas da área de cultivo de café (*Coffea arabica*), do campus IFMG – Bambuí – MG. *Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí*, 8. Bambuí, MG, Brasil. https://www.bambui.ifmg.edu.br/jornada_cientifica/2015/resumos/sep/13.pdf.
- Pereira, W. & Melo, W. F. (2008). *Manejo de plantas espontâneas no sistema de produção orgânico de hortaliças*. Circular Técnica da Embrapa hortaliças. Brasília-DF, Brasil. <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/780759/manejo-de-plantas-espontaneas-no-sistema-de-producao-organica-de-hortaliças>.
- Pires, L. L., Santos, D. A. G. D., Santos, T. M., Machado, M. R., Sara, J. G. & Estevam, J. T. (2006). Caracterização química de frutos de jaracatiá oriundos de plantas espontâneas do município de Rio Verde, Goiás. *Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da UFG - CONPEEX*, 3. Goiânia, GO, Brasil. https://projetos.extras.ufg.br/conpeex/2006/porta_arquivos/outras/1121409-JordanaGabrielSara.pdf.
- Pires, M. P., Costa, A. P. S., Saraiva, M. S., Matias, Y. C., Silva, R. T. L., Silva Junior, A. C., Nascimento, V. M. & Vieira, A. P. S. (2021). Desenvolvimento inicial de citros em função do manejo de plantas espontâneas e de combinações de copa e porta-enxerto. Capítulo 2, p. 12-21. In: P. H.A. Moura & V. F. C. Monteiro (Org.). *Ciências agrárias, indicadores e sistemas de produção sustentáveis 3*. Ponta Grossa-PR: Editora Atena. DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.0212129112>

Pires, T. P., Costa, B. P., Silva, R. N., Assis, D. B. G. & Silva, M. R. M. (2016). Períodos de controle das plantas espontâneas em sistema de cultivo orgânico de quiabo. *Revista Cadernos de Agroecologia*, 10(3). <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/cad/article/view/17534>.

Pitelli, R. A. O termo planta-daninha. (2015). *Revista Planta Daninha*, 33(3). DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-83582015000300025>

Queiroz, L. R., Galvão, J. C. C., Cruz, J. C., Oliveira, M. F., Alvarenga, R. C., Matrangolo, W. J. & Marriel, I. E. (2008). Supressão de plantas espontâneas por leguminosas anuais na cultura do milho verde, em sistema orgânico de produção. Congresso nacional de milho e sorgo, 27. Londrina, PR, Brasil. <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/29918/1/Supressao-plantas.pdf>.

Queiroz, L. R., Galvão, J. C. C., Cruz, J. C. & Oliveira, M. F. (2010). Palhadas de leguminosas no manejo de plantas espontâneas e efeito na produtividade de milho verde. *Congresso nacional de milho e sorgo*, 28. p. 2187-2194. Goiânia, GO. Brasil. <http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/868210>.

Rayol, B. P. & Alvino-Rayol, F. O. (2012). Uso de feijão guandú (*Cajanus cajan* (L.) Millsp.) para adubação verde e manejo agroecológico de plantas espontâneas em reflorestamento no estado do Pará. *Revista Brasileira de Agroecologia*, 7(1), 104-110. <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/rbagroecologia/article/view/10364>.

Recalde, K. M. G. (2013). *Cultivo da mandioca sob bases agroecológicas: estado da arte, adubação verde e supressão de plantas espontâneas no território do cone sul de Mato Grosso do Sul*. Monografia de Mestrado, UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, Brasil. <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/682>.

Reginatto, M. (2018). *Potencial alelopático de plantas de adubação verde sobre a cultura do milho e plantas espontâneas*. Monografia de Mestrado, UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul, Laranjeiras do Sul, PR, Brasil. <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/2136>.

Reis Filha, R. D. (2013). *Impacto da consorciação de culturas e aplicação de silício na produção de hortaliças, manejo de artrópodes e plantas espontâneas*. Monografia de Mestrado, UnB – Universidade de Brasília, Brasília-DF, Brasil. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/13690>.

Rena, F. C. (2013). *Manejo de plantas espontâneas e fertilização nitrogenada em pré-semeadura do milho em plantio direto*. Monografia de Mestrado, UFV – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil. <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/5516>.

Research Gate. Consulta à base de dados. <https://www.researchgate.net/>. Último acesso em: abril de 2022.

Rivero, Y. R., Andrade, D. J., Santos, Á. F. A., González, C. P. & Leite, G. W. P. Capacidade de colonização do ácaro-vermelho-do-amendoim *Tetranychus ogmophallos* em plantas espontâneas, cana-de-açúcar e sansão-do-campo. *Encontro sobre a cultura do Amendoim*, 14. DOI: <https://doi.org/10.17648/amendoim-2017-72066>

Rocha, F. I. (2017). *Intensificação ecológica: Serviços ecossistêmicos e manejo da comunidade de plantas espontâneas em paisagens agrícolas*. Monografia de Mestrado, UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil. <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/2601>.

Rodrigues, M. H. B. S., Pereira Junior, E. B., Andrade, F. E., Nascimento, D. M., Vale, K. S. & Hafle, O. M. (2017). Fitossociologia de plantas espontâneas sob cultivo agroecológico na bananeira no sertão paraibano. *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável*, 12(1), 12-16. DOI: <https://doi.org/10.18378/rvads.v12i1.4221>

Rodrigues, R. M. (1989). *A flora da Amazônia*. Belém-PA: CEJUP. 463p.

Rosa, D. S., Oldoni, A., Milech, F. B., Abreu, M. D. D. & Machado, A. L. T. (2020). Hierarquização dos requisitos de clientes direcionado ao projeto de uma máquina para controle térmico de plantas espontâneas. *Revista Brazilian Journal of Development*, 6(4), p. 17629-17634. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n4-073>

Santos, F. I. C., Nachtigal, G. D. F., Garlich, N., Altenhofen, T. S. & Lima, D. L. (2010). Prospecção de inimigos naturais de plantas espontâneas. *Encontro de iniciação científica e pós-graduação da Embrapa clima temperado*, 3. Pelotas, RS, Brasil. <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/868414/1/14200.pdf>.

Santos, L. P. S., Santos, M. A., Almeida, G. S., Oliveira, G. B., Cunha, L. D. M. V., Martins, I. P. S. & Mota, W. F. (2014). Urina de vaca como alternativa de manejo de plantas espontâneas. *Fórum de ensino pesquisa extensão gestão*, 8. Montes Claros, MG, Brasil. http://www.fepeg2014.unimontes.br/sites/default/files/resumos/arquivo_pdf_anais/urina_de_vaca_no_controle_de_plantas_daninhas_-_livian.pdf.

Santos, R. N. V., Cardoso, M. P., Vinicius, C., Macena, S. P., Santos, L. L. O., Rosângela, M. & Silva, M. (2021). Dinâmica da decomposição dos adubos verdes na manutenção da fertilidade do solo, disponibilidade de nutrientes e manejo agroecológico de plantas espontâneas em hortaliças. Cap. 5, p. 118-127. In: L. M. H. García (Org.). *Agroecologia: princípios e fundamentos ecológicos aplicados na busca de uma produção sustentável*. Canoas-RS: Mérida Publishers. DOI: <https://doi.org/10.4322/mp.978-65-991393-9-0.c5>

Santos, S. A., Correia, I., Silva, F., Galon, L., Motta, I. D. S. & Concenco, G. (2013). Infestação de plantas espontâneas no final do período das chuvas em cafeeiro solteiro ou consorciado em sistema agroecológico. *Jornada de iniciação à pesquisa da Embrapa*, Dourados, MG, Brasil. <https://www.cpa0.embrapa.br/cdjipe2013/PDF/33.pdf>.

Santos, T. R. (2017). *Leguminosas, palha de café e plantas espontâneas no cultivo de milho verde*. Monografia de Mestrado, UFV – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil. <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/10426/1/texto%20completo.pdf>.

Sartori, V. C., Klein, M., Zancan, L. R. D., Martini, A. & Tironi, S. P. (2019). Manejo cultural de plantas espontâneas na produção orgânica de mandioca. *Jornada de iniciação científica e tecnológica da UFFS*, 9. Chapecó, SC, Brasil. <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/934333/1/COT2012178.pdf>.

Santos, V. M. (2019). *Caracterização dos sedimentos do arroio dilúvio e avaliação do potencial de fitorremediação por plantas espontâneas do sistema para a carga de elementos potencialmente tóxicos*. UFRS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, ES, Brasil. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/201786>.

- Sayão, L. F. & Sales, L. F. (2012). Curadoria digital: um novo patamar para a preservação de dados digitais de pesquisa. *Revista Informação & Sociedade*, 22(3), p. 179-191. <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/12224>.
- Schaefer, A. C., Bussolaro, C. B., Almeida, S. M. Z., Alves, M. V. & Paulus, N. (2019). Caracterização fitossociológica de plantas espontâneas na cultura do milho. *Seminário de iniciação científica UNOESC*, 25, e22457-e22457. SC, Brasil. <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/siepe/article/view/22457>.
- Schaffrath, V. R., Gonçalves, A. C. A., Sousa, A. J. & Tormena, C. A. (2015). Correlação espacial entre atributos físicos de solo e de plantas espontâneas em dois sistemas de manejo / Spatial correlation between physical properties of soil and weeds in two management systems. *Revista Brasileira de Ciência do Solo*, 39: 279-288. <https://www.scielo.br/j/rbcs/a/TsGWh8wPW8FtpCThf8RL85y/abstract/?lang=pt>.
- Schmitt, D. (2018). *Períodos críticos de interferência entre o feijão comum e as plantas espontâneas em sistema de plantio direto*. Monografia de Graduação, UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul, Laranjeiras do Sul, PR, Brasil. <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/2924>.
- Scielo - Scientific electronic library online. Consulta à base de dados. <https://www.scielo.br/>. Último acesso em: abril de 2022.
- Scopus. Consulta à base de dados. <https://www.scopus.com>. Último acesso em: abril de 2022.
- Seixas, S., Manguiera, S., Canoé, A., Mesquita, K. L. R., Jaboti, J. & Mon, M. O. (2020). Plantas espontâneas com potencial medicinal no Campus do CENTEC Abaitará. *Revista Cadernos de Agroecologia*, 15(2). <http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/5912>.
- Silva, D. M. R., Santos, J. C. C., Silva, C. H., Santos, S. A. & Costa, R. N. (2015). Levantamento fitossociológico: interferência de plantas espontâneas associadas ao cultivo de feijão carioca. *Revista Agrotecnologia*, 8(2): 37-43. DOI: <https://doi.org/10.12971/2179-5959/agrotecnologia.v8n2p37-43>
- Silva, F. S. (2018). *Prospecção de plantas espontâneas com potencial alimentício e avaliação agroecônômica de um módulo de cultivo orgânico*. Monografia de Mestrado, UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil. <https://tede.ufrj.br/jspui/bitstream/jspui/4752/2/2018%20-%20Franciara%20Santos%20Silva.pdf>.
- Silva, F. S. & Guerra, J. G. M. (2016). Levantamento de plantas espontâneas alimentícias em um módulo experimental de cultivo orgânico de hortaliças nas condições da Baixada Fluminense. *Semana científica Johanna Döbereiner*, 16. Seropédica, RJ, Brasil. <http://200.20.161.18/index.php/scjd/article/view/2869>.
- Silva, H. P., Gama, J. C. M., Duarte, F. R., Neves, J. M. G., Brandão Junior, D. S., Sampaio, R. A. & Karam, D. (2008). Florística e fitossociologia de comunidades de plantas espontâneas na cultura do girassol. *Congresso brasileiro de plantas oleaginosas, óleos, gorduras e biodiesel*, 5, p. 242. Lavras, MG, Brasil. <http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/491421>.
- Silva, H. P., Gama, J. C. M., Neves, J. M. G., Brandão Junior, D. S. & Karam, D. (2010). Levantamento das plantas espontâneas na cultura do girassol. *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável*, 5(1). 162-167. <https://www.researchgate.net/publication/277749559>.
- Silva, J. C. L. (2022). "História Econômica da Região Sudeste: Do Ciclo do Café à Industrialização"; *Brasil Escola*. <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/historia-economica-regiao-sudeste-ciclo-cafe-industrializacao.htm>. Acessado em: abril de 2022.
- Silva, J. M. Q., Lacerda, N. M., Silva, J. J. C., Silva, E. G. D. O., Barroso, C. F. S. & Silva, L. C. (2018). Supressão de plantas espontâneas por adubos verdes em área de cultivo orgânico. *Revista Ambiente: Gestão e Desenvolvimento*, 11(01), 137-149. <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/156>.
- Silva, L. H. P., Costa F. N. & Murta N. M. G. (2021). "Não é mato à toa": cultura alimentar e plantas espontâneas no Vale do Jequitinhonha, MG/Brasil. *Revista Sociedade & Ambiente*. 24, 1-21. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-4422asoc20210003r1vu2021L5AO>
- Silva, M. A. (2014). *Influência da densidade de semeadura do feijoeiro comum na incidência de plantas espontâneas em sistema orgânico de produção*. Monografia de Mestrado, UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil. <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/2056>.
- Silva, M. A., Barbosa, J. S. & Albuquerque, H. N. (2010). Levantamento das plantas espontâneas e suas potencialidades fitoterapêuticas: um estudo no complexo Aluizio Campos-Campina Grande-PB. *Revista Brasileira de Informações Científicas*, 1(1), 52-66. <https://www.researchgate.net/publication/303244495>.
- Silva, M. J., Magalhães, P. C., Jesus, S. A., Neta, M. A. & Cunha, L. V. (2015). Levantamento de plantas espontâneas no cultivo orgânico da abóbora brasileira e brócolis consorciada com crotalária no norte de Minas Gerais. *Revista Cadernos de Agroecologia*, 10(3). <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/cad/article/view/18167>.
- Silva, M. J., Santos, J. P. & Souza, A. O. (2018). Sinopse taxonômica do gênero *Senna* (Leguminosae, Caesalpinioideae, Cassieae) na Região Centro-Oeste do Brasil. *Revista Rodriguésia*. 69(2), 733-763. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-7860201869233>
- Silva, M. R. M., Rodrigues, A. A. C., Costa, E. A. & de Araújo, M. S. (2009). Leguminosas usadas como adubo verde no controle de plantas espontâneas. *Revista Brasileira de Agroecologia*, 4(2), 685-688. <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/rbagroecologia/article/view/7926>.
- Silva, R. P., Favreto, R., Bertoldo, J. G., Abichequer, A. D., Tonietto, A. & Santin, A. (2020). Alternativas para o controle de plantas espontâneas no cultivo do abacaxizeiro. *Revista Pesquisa Agropecuária Gaúcha*, 26(1), 55-67. DOI: <https://doi.org/10.36812/pag.202026155-67>
- Sobral, R. S., Teixeira, T. N., & Dias, A. (2020). Levantamento fitossociológico de plantas espontâneas em um módulo agroflorestal em Seropédica, Baixada Fluminense (RJ). *Revista Cadernos de Agroecologia*, 15(2). <http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/index.php/cadernos/article/download/2993/4519/>.
- Soligo, C. C. (2018). *Produtividade e incidência de plantas espontâneas sob diferentes coberturas de solo no cultivo de alface crespa cv. Vera*. Monografia de Graduação, UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul, Laranjeiras, PR, Brasil. <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/2905>.

- Sousa, F. F., Almeida, L. S., Andrade, L. O. & Queiroz, M. F. (2011). Identificação de plantas espontâneas com propriedades terapêuticas em área cultivada com *Jatropha* sp. *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável*, 6(4), 258-262. <http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS/article/view/714>.
- Sousa, J. N., Rocha, J. S., Flexa, K. S., Braga, B. A., Oliveira, T. G. S., Pauletto, D. & Rode, R. (2019). Efeito de diferentes métodos de controle de plantas espontâneas no desenvolvimento inicial de mudas de *Khaya ivorensis* A. Chev. In: C. A. Felsemburgh (Org.) *Empreendedorismo e Inovação na Engenharia Florestal*. Ponta Grossa, PR: Editora Atena. DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.9251919111>
- Souza, R. A., Ferreira, F. A. S., Pereira, I. A., Silva, T. L. S. F., Mariano, I. R., Sousa, R. C. & Souza, C. F. (2018). Mensuração de área descoberta e presença de plantas espontâneas em pastagens de capim mombaça (*Panicum maximum* cv. mombaça). *Reunião anual da sociedade brasileira de zootecnia*, 55. Goiânia, GO, Brasil. <http://www.adaltech.com.br/anais/zootecnia2018/resumos/trab-0477.pdf>.
- Sousa, R. C. (2021). *Influência de densidades de adubos verdes na comunidade de plantas espontâneas em um sistema de plantio direto orgânico em transição*. Monografia de Graduação, UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul, Laranjeiras do Sul, PR, Brasil. <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/4021>.
- Sousa, S. F. G. D., Oliveira, R., Tavares, L. A. F., Marasca, I. & Andreani Junior, R. (2011). Efeito da utilização de extratos vegetais sobre a germinação de três espécies de plantas espontâneas. *Revista Científica Eletrônica de Agronomia*, 18(1), 29-33. http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/tguteDFQEnHucw_2013-5-17-12-3-16.pdf.
- Souto, R. L. (2006). *Leguminosas e plantas espontâneas em sistemas agroecológicos de produção de café*. Monografia de Mestrado, UFV – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil. <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/7938>.
- Souza, J. O., Dias, S. S., Santos, C. C. & Carvalho, E. M. (2014). Ocorrência de plantas espontâneas em sistema agroecológico de produção de maracujazeiro. *Encontro de ensino pesquisa e extensão*, Dourados, MS, Brasil. <https://anaisonline.uems.br/index.php/enic/article/view/2470>.
- Souza, M. (2012). *Produção de cebola e dinâmica de emergência de plantas espontâneas sob plantas de cobertura em sistema plantio direto*. Monografia de Mestrado, UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil. <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/96278>.
- Souza, M. R., Jesus, L. M., Silva, C. J. & Martins, J. C. (2021). Plantas espontâneas como hospedeiras de doenças de plantas em ambientes de produção de frutas. *Seminário do curso de Pós-Graduação em Ciências Ambientais*, 1, p. 31. <http://revista.lappudes.net/index.php/CM/article/view/648>.
- Spagnolo, R. T., Oldoni, A., Custódio, T. V., Reis, Â. V. & Machado, A. L. T. (2018). Design specifications of a heat applicator weed controller device for family farms / Especificações para o projeto de um mecanismo aplicador de calor para o combate de plantas espontâneas dirigido à agricultura familiar. *Revista Ciência Rural*. 48:(02). DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-8478cr20170243>
- Strang, H. E., Carauta, J. P. P., Vianna, M. C. & Aida, V. (1980). Manual ilustrado de algumas plantas espontâneas no Rio de Janeiro. *Revista Rodriguésia*. 32:(53), 121-197. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-78601980325306>
- Sugasti, J. B. (2012). *Consortiação de hortaliças e sua influência na produtividade, ocorrência de plantas espontâneas e artrópodes associados*. Monografia de Mestrado, UnB – Universidade de Brasília, Brasília-DF, Brasil. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/11256>.
- Suzuki, A. L. M. (2018). Translocação de metais potencialmente tóxicos em plantas espontâneas nos bancos de sedimentos do Arroio Dilúvio em Porto Alegre. *Salão de iniciação científica da UFRS*. <http://hdl.handle.net/10183/192283>.
- Ter Steege, H., Vaessen, R. W., Cárdenas-López, D., Sabatier, D., Antonelli, A., Oliveira, S. M., Nigél, P., Jørgensen, P. M., Salomão, R. F. & Gomes, V. H. F. (2016). A descoberta da flora arbórea da Amazônia com uma lista atualizada de todos os taxa arbóreos conhecidos. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi-Ciências Naturais*, 11(2), 231-261. DOI: <https://doi.org/10.46357/bcnaturais.v11i2.431>
- Trindade, J. R., Ferreira, O. O., Sobrinho, A. C. G., Rodrigues, C. A., Albuquerque, K. C. O., Nascimento, L. D., Aguiar, E. H. A., Gurgel, E. S. C. & Santos, J. U. M. (2022). Chemical composition of volatile compounds in flowers and leaves of *Senna reticulata* (Leguminosae) from the Eastern Amazonia. *Revista Research, Society and Development*, 11(3), e9711326216. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26216>
- Trindade, J. R., Nunes, R. J. L. N., Silva Junior, V. S., Pereira, K. D., Cardoso, R. A. Viana, R. G., Maia, W. J. M., Gomes, M. A. F., Gurgel, E. S. C. & Santos, J. U. M. (2021). Plantas espontâneas em áreas de pastagens na Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, Campus de Belém, Pará, Brasil. Capítulo 2, p. 15-41. In: F. C. Barbosa (Org.). *Ciências biológicas: as diversas manifestações da vida*. Volume 4. Piracanjuba-GO: Editora conhecimento livre. DOI: <http://dx.doi.org/10.37423/211205080>
- Trindade, J. R., Rodrigues, C. A., Santos, J. U. M. & Gurgel, E. S. C. (2021). Estudos biométricos em frutos, sementes e germinação de matapasto (*Senna reticulata*) da Amazônia. *Revista Research, Society and Development*, 10(17), e245101724807. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i17.24807>
- Vidal, R. A. (1990). *Impacto de herbicidas seletivos para soja sobre plantas espontâneas e cultivadas de girassol*. Monografia de Mestrado, UFGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. <http://www.ufgs.br/agronomia/materiais/Ribas%20Antonio%20Vidal%201990.pdf>.
- Vieira, G. H. C., Tarsitano, R. A., Cardoso, A. M. & Martins, G. L. M. (2011). Importância das plantas espontâneas na manutenção de insetos e ácaros associados à cultura da seringueira. *Revista Cultura Agronômica*, 20(1), 71-80. <https://ojs.unesp.br/index.php/rculturaagronomica/article/view/2211/1618>.
- Vilanova, C. C. (2011). *Sistema de plantio direto de cebola: contribuições das plantas de cobertura no manejo ecológico de plantas espontâneas*. Monografia de Mestrado, UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil. <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/95477>.
- Vincenci, K. L., Heiser, R. D. & Bianchi, V. (2013). Estudo florístico e parâmetros fitossociológicos de plantas espontâneas nos gramados do campus da Unijui-Ijuí RS. *Seminário de iniciação científica*, 21. <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/1913/1580>.
- Xavier, L. P. (2019). *Campesinato e agroecologia: construção de uma pesquisa-ação com o uso de adubação verde no manejo de plantas espontâneas*. Monografia de Mestrado, UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul, Laranjeiras do Sul, PR, Brasil. <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/3148>.
- Zaminhan, A. M., Almeida, R. G., Alves, E. M., Helfenstein, F. B., Echer, F. R., Paula, L. B., Geraldí, L.; Azevedo, V. H. & Schiedeck, G. Avaliação da incidência de plantas espontâneas em diferentes sistemas de cultivos de olerícolas no cerrado mato-grossense. *Congresso brasileiro de olericultura*, 46. Goiânia, GO, Brasil. p. 3110-3113. <https://www.researchgate.net/publication/237650921>.